O POVO

DOM.
2/10/2022
ANO XCV - EDIÇÃO Nº 31.867
FORTALEZA - CE / R$ 4,00
94 ANOS

ELEIÇÕES 2022

VOTE! VOTE! VOTE!

UM DIA PARA REAFIRMAR A DEMOCRACIA

ELEIÇÕES 2022, PÁGINAS 8 A 10; FAROL, PÁGINA 2; EDITORIAL, PÁGINA 18; ALAN NETO, PÁGINA 20; GUALTER GEORGE, PÁGINA 22; JOCÉLIO LEAL, PÁGINA 23; DEMITRI TÚLIO, PÁGINA 24

GOVERNO

PESQUISA IPESPE

39%
ELMANO DE FREITAS
PT

37%
CAPITÃO WAGNER
UNIÃO BRASIL

23%
ROBERTO CLÁUDIO
PDT

PRESIDÊNCIA

PESQUISA DATAFOLHA

50%
LULA
PT

36%
BOLSONARO
PL

NOTÍCIAS

CASSADA LIMINAR QUE ASSEGURAVA ABERTURA DOS SHOPPINGS NO DIA DA ELEIÇÃO

PÁGINA 12

ESPORTES

BRASILEIRÃO: CEARÁ PERDE PARA AMÉRICA-MG; FORTALEZA VENCE GOIÁS

PÁGINAS 25 E 26

O POVO +
MAIS.OPOVO.COM.BR
Aponte a câmera do celular para o código, navegue pelo **O POVO+** e veja esta edição e muitos outros conteúdos

9 771517 681013
ISSN 1517-6819

EDIÇÃO: FÁTIMA SUDÁRIO | FATIMA.SUDARIO@OPOVODIGITAL.COM | 85 3255 6101

A SEMANA

TRÊS CAMINHOS DIFERENTES ATÉ O DIA DO VOTO

FCO FONTENELE/ O POVO

CEARÁ Candidaturas que se confirmaram, alianças que se romperam, antigos coadjuvantes que ascenderam ao protagonismo. Se há seis meses a projeção era de uma disputa morna pela sucessão no Governo do Ceará, o vaivém dinâmico da política tratou de desfazer qualquer expectativa de marasmo quanto à definição de quem ocupará o Palácio Abolição pelos próximos quatro anos.

Não é exagero dizer que o fim da aliança entre PDT e PT que governou o Estado nos últimos 16 anos mudou os rumos do processo eleitoral. A legenda de Ciro Gomes deixou Izolda Cela de lado e optou pela "bola de segurança" e foi de Roberto Cláudio (PDT), contrariando uma penca de aliados e até mesmo os irmãos Cid e Ivo.

Se RC começou com o respaldo dos anos em que esteve à frente da Prefeitura de Fortaleza, viu, por outro lado, seu desempenho nas pesquisas derreter à mesma proporção com que murchava a candidatura de Ciro para presidente. Os levantamentos de intenção de voto nesta reta final mostram Roberto Cláudio chegando ao dia da eleição com mais incertezas do que expectativas auspiciosas.

Desde o início tido como o desafiante de maior potencial a vencer o então grupo governista, Capitão Wagner (União Brasil) começou a campanha já em 2020, quando ficou perto de vencer José Sarto (PDT) em Fortaleza. Passou as últimas semanas tentando se esquivar do bolsonarismo hidrófobo que os adversários tentaram lhe pregar. Em certa medida, conseguiu e chega ao dia de hoje em busca de confirmar mais uma chance de desbancar o grupo governista que é seu grande nêmesis.

Mas Wagner vê com preocupação a escalada daquele que era o grande azarão há cerca de um mês e meio. Ladeado de Lula e Camilo Santana, Elmano Freitas nunca viu como tão grandes as chances de ser governador. Antes desconhecido de boa parte do Ceará, o petista soube aproveitar a alta popularidade dos padrinhos e chega ao dia da eleição como líder das pesquisas e favorito a ir ao 2º turno contra Wagner.

Três trajetórias entrecortadas que se encontram hoje nas urnas após longas rodadas de pesquisas e debates. Três homens cujos os caminhos traçados até agora definirão seus futuros de sucesso, incerteza ou fracasso político.

João Marcelo Sena
JORNALISTA DO O POVO

O papel de Jair Bolsonaro na violência política

MEDO O cenário do pós-eleições é preocupante. Digo isso com base no que já houve até agora – os assassinatos de eleitores de Lula –, mas também considerando os riscos que se evidenciam sempre que Jair Bolsonaro (PL) ataca a lisura do processo eleitoral. Quando afirma, baseado em nada, que acredita ter 60% dos votos dos brasileiros e que qualquer resultado que não seja a sua vitória nas eleições estará comprometido, por exemplo, Bolsonaro lança seus apoiadores numa investida contra o sistema democrático nacional. Ao fazer isso, encoraja arruaceiros, que se sentem à vontade para sair às ruas hostilizando adversários. O mandatário estimula desrespeito à ordem a fim de se manter no cargo a qualquer custo, e isso tem nome. Mobiliza recursos públicos em proveito de sua própria campanha, e isso tem nome também. Nas vésperas da eleição, ele se ocupou diariamente em atacar um ministro do STF, indicando a suas hostes a direção do alvo caso venha a ser derrotado neste domingo, 2 de outubro. Por seus atos e falas, há uma cota de responsabilidade que cabe ao chefe do Executivo, de quem deveria partir o gesto da concórdia, e não o convite à agressão. Tendo isso em vista, as instituições precisarão estar atentas nos dias que se seguirem ao pleito, e não somente hoje. Com uma postura mais rígida e vigilante até aqui, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) é peça fundamental nessa tarefa, que requer ainda um Legislativo que deixe de lado esse silêncio vergonhoso e conivente com o banditismo e atue para evitar o pior.

Henrique Araújo
JORNALISTA DO O POVO

Debate na TV Globo foi show de horrores

FALHAS A campanha presidencial chega ao fim e uma das impressões que deixa é de que os debates merecem discussão que visem a aperfeiçoá-los de modo a preservar o seu papel ideal, de esclarecimento das consciências. É comum que o elogio a estes programas passe pelo fato de que, neles, as candidaturas têm raro momento de exposição, distantes dos ambientes intensamente controlados das campanhas. Justo. Porém, o exemplo do último debate, realizado pela TV Globo, mostra aquilo que seria a dimensão negativa da exposição. Como se estivesse a serviço do presidente Jair Bolsonaro (PL), o candidato do PTB, o "Padre" Kelmon, bagunçou o programa e desrespeitou suas regras o quanto pôde. Atravessou falas do candidato Luiz Inácio Lula Silva (PT), quando os dois estiveram frente a frente, destilando má-educação, gerando constrangimento a quem testemunhou aquilo.

São momentos em que o show fica em primeiro plano e não se sabe que contribuição efetiva ganha o eleitor. É um problema de difícil resolução mesmo. Não se tem resposta pronta. Talvez valha a discussão sobre regras mais rígidas, como a expulsão de quem insistir na arruaça, como Kelmon. Outro aspecto negativo diz respeito ao quão personificadas são as discussões, com toda a carga de apelo às emoções e desinformação que decorrem disso. A desinformação borbulha e será importante evoluir na direção das checagens em tempo real.

Carlos Holanda
JORNALISTA DO O POVO

A MANCHETE

TERÇA-FEIRA, 27

Vítimas da intolerância política

"Quem é eleitor do Lula aqui?". Uma pergunta que em um país não adoecido resultaria, quando muito, em uma troca de ideias sobre o cenário político, acabou sendo o estopim para mais um episódio de violência. Foi essa a questão feita por Edmilson Freire da Silva, 59, em um bar na cidade de Cascavel, no Ceará. Antônio Carlos Silva de Lima, frequentador do estabelecimento, respondeu afirmativamente antes de ser torpemente assassinado a golpe de faca por Freire. O fato ocorreu no último sábado, 24, quando também, em Rio do Sul (SC), Hildor Henker, um apoiador de Bolsonaro foi esfaqueado e morto após discussão em um bar. Os dois casos mostram a exacerbação da intolerância política que sido tônica da disputa eleitoral de 2022.

O POVO

VIOLÊNCIA POLÍTICA

Suspeito de matar apoiador de Lula no Ceará é preso

HOMEM DESFERIU GOLPE DE FACA EM ELEITOR DO EX-PRESIDENTE EM BAR NO MUNICÍPIO DE CASCAVEL

EM OUTRO CASO, ASSASSINATO DE BOLSONARISTA EM SC TEM MOTIVAÇÃO POLÍTICA INVESTIGADA

EDIÇÃO: **GUÁLTER GEORGE** | GUALTER.GEORGE@OPOVODIGITAL.COM

FRASES
DA SEMANA

ANTONIO AUGUSTO/AFP

“É uma sala como vocês puderam ver: é uma sala aberta, é uma sala clara, não é? Não é nem sala secreta, nem sala escura”

ALEXANDRE DE MORAES, presidente do TSE e ministro do STF, durante visita à sala de totalização de votos - que o presidente Bolsonaro chama de "sala secreta" em tom de denúncia -, acompanhado de observadores internacionais, dirigentes partidários, ministros e outras autoridades

PAVEL BEDNYAKOV / SPUTNIK / AFP

“NOSSOS CIDADÃOS PARA SEMPRE”

VLADIMIR PUTIN, presidente da Rússia, ao discursar, em Moscou, no evento que formalizou a anexação ao seu país dos territórios de quatro regiões ucranianas cujas populações teriam feito a opção em plebiscitos contestados pela comunidade internacional

“NÓS E MUITOS OUTROS PAÍSES DEIXAMOS CLARO. NÃO RECONHECEREMOS, NUNCA RECONHECEREMOS A ANEXAÇÃO DO TERRITÓRIO UCRANIANO PELA RÚSSIA”

ANTONY BLINKEN, chefe da diplomacia dos Estados Unidos, ao comentar o referendo que aprovou anexação de territórios ucranianos à Rússia

“SUA MAJESTADE, A RAINHA, DESEJA CRIAR UM MARCO, NO QUAL ESSES QUATRO NETOS POSSAM MOLDAR SUAS PRÓPRIAS VIDAS”

TRECHO DE NOTA DA CASA REAL DA DINAMARCA QUE COMUNICA A DECISÃO DA RAINHA MARGRETHE II DE RETIRAR O TÍTULO DE PRÍNCIPE DOS NETOS PARA QUE ELES POSSAM TER UMA VIDA ‘MAIS NORMAL’

ANDREAS SOLARO/AFP

“ESTE NÃO É UM PONTO DE CHEGADA, MAS UM PONTO DE PARTIDA: AGORA É HORA DE PROVAR NOSSO VALOR. ESTAMOS PRONTOS PARA DEVOLVER À ITÁLIA SEU FUTURO, VISÃO E GRANDEZA”

GEORGIA MELONI, líder da ultradireita e do partido Irmaos da Itália que assumiu o comando do governo no país após a ampla vitória da aliança que liderou nas eleições parlamentares

“COMO UMA DEMOCRACIA PARCEIRA DO BRASIL, CONTINUAREMOS A ACOMPANHAR AS ELEIÇÕES COM A PLENA EXPECTATIVA DE QUE ELAS SERÃO CONDUZIDAS DE MANEIRA LIVRE, JUSTA, TRANSPARENTE E CREDÍVEL COM TODAS AS INSTITUIÇÕES RELEVANTES OPERANDO DE ACORDO COM A REGRA CONSTITUCIONAL”

GOVERNO DOS ESTADOS UNIDOS, em comunicado sobre processo eleitoral brasileiro

“FALAM EM DEMOCRACIA E UM MONTÃO DE COISA. MAS QUANDO ALGUÉM TEM UMA OPINIÃO DIFERENTE, É ATACADO PELAS PRÓPRIAS PESSOAS QUE FALAM EM DEMOCRACIA. VAI ENTENDER”

NEYMAR, jogador de futebol do Paris Saint Germain e da seleção brasileira, queixando-se dos ataques que sofreu após ir às redes sociais anunciar seu apoio à reeleição do presidente Jair Bolsonaro (PL)

“Estamos certos da atuação sempre firme do TSE a assegurar que nada tumultue a escolha livre e consciente dos cidadãos brasileiros do que entendam ser o melhor para o país, em absoluto respeito ao processo democrático”

ROSA WEBER, presidente do STF, durante com observadores internacionais, que irão acompanhar eleições no Brasil

FRAZER HARRISON / AFP / CP MEMÓRIA

“BRASIL, EU TE AMO. VOCÊ SEMPRE TEM MEU CORAÇÃO. PARA TODO O SEMPRE”

VIOLA DAVIS, atriz norte-americana, ao comemorar primeiro lugar de bilheteria do seu filme "Mulher rei" nos cinemas brasileiros

“SE VOCÊS PARASSEM HOJE E PENSASSEM NUMA CRIANÇA QUE VIVE EM UMA CADEIRA DE RODAS E QUE VOCÊS OLHASSEM PARA O BRILHO DOS OLHOS DELA, NO SORRISO DELA. GENTE, ISSO É ESPELHO PARA CADA UM DE NÓS”

LUCIANA BRITO, mãe da estudante de 19 anos morta que foi em escola pública na Bahia devido a tiros disparados por um adolescente de 14 anos

“O HOMEM NÃO É SUICIDA, AINDA QUE VACILE”

IGNÁCIO DE LOYOLA BRANDÃO, escritor, em entrevista ao O POVO sobre o lançamento de seu romance mais recente, "Deus, O Que Quer de Nós?"

ANNE-CHRISTINE POUJOULAT / AFP

“Enquanto ficarem de 'blá blá blá' e não punirem, vai continuar assim, acontecendo todos os dias e por todos os cantos. Sem tempo, irmão! #racismonão”

RICHARLISON, jogador da seleção brasileira de futebol, ao comentar episódio de racismo durante jogo contra a Tunísia, no qual torcedores jogaram uma banana em sua direçãojulio

OP+ MAIS FRASES **mais.opovo.com.br**

CHARGE \ Jefferson Portela

CHARGE@OPOVO.COM.BR

AVISO Jefferson Portela assina as charges durante as férias de Clayton

2 DEDOS DE PROSA

ANDERSON TELLES

"EU SOFRIA BULLYING NA ESCOLA PORQUE FAZIA VÍDEO"

Com vídeos rápidos e curtos, o fortalezense Anderson Telles (@telles) surpreende seus milhares de fãs pelas redes sociais com histórias engraçadas e muitas vezes sem sentido. Só no TikTok, são mais de 25 milhões de curtidas em mini-histórias contadas sozinho ou com um grupo de amigos. Sempre "de boa", ele faz parte da nova geração de influenciadores digitais do Ceará que se destacam ao colocar sorrisos nos rostos das pessoas em todo o Brasil.

Aos 22 anos, Telles começou a gravar em 2015, após se apaixonar pelo mundo da produção de conteúdo. Mas foi só em março deste ano que resolveu levar essa vontade mais a sério e o resultado foi certeiro: bateu 1 milhão de seguidores e passou a ser reconhecido pelas ruas.

O POVO - Quem é o Anderson Telles e como foi seu início nas redes sociais?

Telles - Vamos começar naquele clichê (risos). Tenho 22 anos e sou a pessoa mais "de boa" que você vai conhecer na vida. Eu comecei a fazer vídeo para a internet em 2015, quem vê nem imagina, produzindo para o Vine, para o YouTube, porque eu via a galera fazer e queria fazer igual. Eu queria atuar naquele ramo e colocar a minha criatividade em alguma coisa. Eu não era muito bom na escola. Eu não sei se devia ter falado isso... (risos)

Nessa época também comecei a fazer teatro para me ajudar nos vídeos, para me soltar mais, pois me sentia uma pessoa muito tímida. Em 2021 fui para São Paulo por motivos familiares, mas depois retornei para Fortaleza com o foco nos vídeos. Quando cheguei aqui, em março de 2022, minha vibe mudou e eu me motivei a produzir conteúdo de maneira mais séria. Foi aí que começou a dar certo.

O POVO - Teve um momento que você notou que seus vídeos começaram a ganhar destaque?

Telles - Teve. Tá ligado nos bordões do Rodrigo Faro (apresentador do quadro "Vai dar namoro", na TV Record)? Meu primeiro vídeo que estourou quando eu retornei para cá foi fazendo esses bordões. Eu colocava um bordão em coisas que aconteciam no meu dia a dia, com minha mãe. Era como se eu tivesse uma síndrome de ficar falando esses bordões. Com isso, eu viralizei no TikTok e começou a virar uma trend, com outras pessoas fazendo vídeos assim. Tenho vídeos lá com 16 milhões de visualizações.

ARQUIVO PESSOAL

"EU TENTO TODO DIA ME FORÇAR PARA CRIAR CONTEÚDO"

O POVO - Qual a forma do seu processo de criação de conteúdo, que pode ser considerado nonsense (sem sentido)?

Telles - Eu tento todo dia me forçar para criar conteúdo, mas às vezes não sai nada mesmo. É tentar ter uma ideia com alguma coisa, pensar em um tema e criar conteúdo para ele. Às vezes tento pegar inspiração na internet ou mesmo andando na rua penso em coisas e já vou criando roteiros.

O POVO - Como funciona a gravação com sua mãe?

Telles - A minha mãe sempre me apoiou nos meus vídeos, até quando era uma coisa que não era valorizada de nada. Eu sofria bullying na escola porque fazia vídeo, o pessoal ficava zoando, porque naquela época era motivo de passar vergonha, mas minha mãe me apoiava e participava dos vídeos. Hoje em dia ela já atua muito bem. Às vezes eu passo uma ideia para ela, ela se estressa e não quer mais fazer.

O POVO - O que tem sido mais gratificante no seu trabalho?

Telles - É realmente o reconhecimento das pessoas em relação a curtir o trabalho, de dizer que eu melhorei o seu dia. Já recebi mensagens assim pela internet, mas quando as pessoas falam pessoalmente sinto uma energia diferente. Eu sinto verdade naquilo. Às vezes eu acho que é brincadeira, mas eu vejo que a pessoa está falando sério. Como na época da escola o pessoal zoava, eu ficava com esse negócio na minha cabeça: "será que essa pessoa está falando sério ou está brincando?". Mas eu comecei a ver que as pessoas realmente estão gostando do que estou fazendo e isso motiva muito, é o mais gratificante, com certeza.

O POVO - É uma responsabilidade que vocês acabam adquirindo, né? Como você lida com isso antes de publicar algum vídeo novo?

Telles - Eu sempre fiz vídeos por gostar de fazer, de colocar minha criatividade naquilo. Mas eu sempre penso se as pessoas vão gostar, se é um conteúdo que vão achar legal e também tenho medo de fazer alguma coisa que vá prejudicar ou ofender alguém. Eu nunca faço nada com a intenção de atingir alguém, muito pelo contrário, tenho medo de alguém se sentir ofendido com o que eu falo.

Wanderson Trindade
WANDERSSONTRINDADE@OPOVO.COM.BR

EDIÇÃO: IRNA CAVALCANTE | IRNACAVALCANTE@OPOVO.COM.BR | 85 3255 6101

A AGENDA ECONÔMICA CEARENSE PARA O GOVERNO FEDERAL

| DEMANDAS | Setores produtivos debatem quais as medidas devem continuar e quais devem ser implementadas pelo Governo Federal no próximo mandato, seja de continuidade ou de renovação

A reta final das eleições presidenciais, seja para o segundo turno ou definição imediata do novo presidente, despertam a necessidade de ter projetos e medidas de desenvolvimento econômico mais consistentes. **O POVO** consultou líderes dos principais setores produtivos locais e traz as principais demandas deles para com o Governo Federal.

Foco de promessas de inúmeros governantes, as reformas estruturais continuam sendo necessárias, em especial a tributária, segundo destaca Silvana Parente, presidente do Conselho Regional de Economia do Ceará (Corecon-CE). Ela aponta a necessidade de taxação dos mais ricos, a produção e reduzir os impostos sobre os mais pobres.

Uma reforma fiscal que descentraliza os recursos também são precisas na nova gestão federal, de acordo com ela, no que diz respeito à macroeconomia. O tema foi mencionado pelos candidatos em debates e sabatinas, mas não foi aprofundado.

A carência de ter os temas econômicos esmiuçados pelos melhores colocados nas pesquisas de intenção de votos é uma realidade que se repete a cada eleição. Não à toa, as necessidades apontadas são muitas.

"O Estado tem que voltar a investir em infraestrutura, ciência e tecnologia. Isso beneficia a economia de uma forma geral. Mas temos também a necessidade de retomar uma política industrial, setorial, para recuperação da indústria do Brasil e cearense", acrescenta.

Silvana defende medidas de estímulo à inovação nas indústrias tradicionais locais para dotá-las de competitividade e o apoio às de operação recente. Como exemplo, ela cita a economia do mar e a carência local de "um planejamento espacial marinho, que já está sendo feito no sul e que é ignorado aqui no Ceará, e que é superimportante para regulação da energia eólica offshore e dos cabos submarinos."

As medidas, segundo a presidente do Corecon-CE, beneficiam o desenvolvimento de setores produtivos locais fortes, como a produção de hidrogênio verde e indústrias setoriais da Saúde.

"Nós temos o terceiro bloco de medidas que é a questão da economia da inclusão e do trabalho e renda. Então, estimular os arranjos produtivos locais do Estado. A questão do bioma caatinga, a reconversão da produção e a geração de política de segurança alimentar. A proteção também do emprego informal, que nós temos aqui mais de 50% dos trabalhadores informais no Estado e o Governo Federal não tem uma política trabalhista que proteja esse trabalhador", concluiu.

ARMANDO DE OLIVEIRA LIMA
REPÓRTER ESPECIAL
armando.lima@opovo.com.br

MIKAEL BAIMA
DESIGNER
mikael.baima@opovo.com.br

INDÚSTRIA

Marcos Soares, presidente do Centro Industrial do Ceará (CIC)

A indústria, hoje, passa por uma transformação muito rápida e precisa ter alguns incentivos. A gente tem um exemplo exitoso na formação do polo industrial químico de Guaiúba, na Região Metropolitana de Fortaleza. É um *cluster* formado por demanda das indústrias, mas que reuniu academia e governos nas esferas municipal e estadual. Isso é um modelo novo, organizado de gestão corporativa e que vai encampar ambientes de inovação. São políticas públicas industriais que trabalham nesse sentido.

Eu estive com o ministro Paulo Alvim (Ciência e Tecnologia) e mostrei o projeto e ele gostou muito. Ele resolveu colocar a academia, principalmente os Institutos Federais, em contato com a gente e nós vamos fazer algumas encomendas tecnológicas para viabilizar a questão da mão de obra para trabalhar nesse *cluster*, além de incentivar fundações e fundos a serviço do projeto.

Todos esses atores estão sendo envolvidos para transformar um *cluster* para trabalhar com outros setores, além do químico. Como o hidrogênio verde, no qual estamos olhando para todos os setores. É importante que os governantes federais tenham uma visão para incentivar e destravar os gargalos no setor.

E não só legislação, mas as políticas tributárias precisam estar alinhadas com esses objetivos. As reformas estruturais, como a tributária, são questão de sobrevivência para o setor industrial e os demais também.

Sobre a política de fomento, BNDES e Banco do Nordeste precisam focar muito nas micro e pequenas empresas, que são a maioria das indústrias tanto no Estado quanto no País. Então, é preciso uma política de incentivo de crédito. Não falo de facilidades, mas desburocratizar. Temos parceria muito forte com o BNB no Estado, que é parceiro de primeira hora para nossos *clusters*, mas é preciso conseguir mais recursos e agilidade para disponibilizar capital.

AGRONEGÓCIO

Amílcar Silveira, presidente da Federação da Agricultura do Ceará (Faec)

O Governo Federal tem assuntos importantes para nós, do Ceará. O AgroNordeste, na assistência técnica, precisa ser mantido.

Segundo, o Canal do Salgado. É uma licitação feita de mais de R$ 500 milhões e, depois, cancelada. É uma obra imprescindível para termos segurança hídrica em Fortaleza, pois a Transposição do Rio São Francisco só funciona seis meses na prática.

O Governo Federal fez uma coisa muito importante na comercialização dos produtos. Aqui, nós vamos ter um novo escritório do AgroBR, com a CNA (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil). Nós queremos impulsionar as exportações com ajuda do Governo Federal a partir das embaixadas pelo mundo.

Vamos propor um projeto novo, que é o Sifão das Águas. Nós podemos dobrar a quantidade de água que vem para Fortaleza pelo CAC (Cinturão das Águas do Ceará) com esse novo sifão e poderemos melhorar os perímetros irrigados. É uma obra de quase R$ 1 bilhão e nós vamos pedir juntamente à bancada cearense no Congresso.

Outra coisa que merece atenção é a melhoria dos perímetros irrigados. O Dnocs precisa ser mais atuante porque a maioria dos perímetros não tem 40% ativo. Nós temos área, nós temos água, mas temos um entrave na gestão.

Além disso, há a Transnordestina. A importância chega a ser do tamanho da Transposição do Rio São Francisco para nós, pois não somos produtores de grãos e pagamos o frete rodoviário caríssimo que pode ser substituído pelo modal ferroviário. O governo tem que simplificar. Fazer a parte estrutural e deixar a gente trabalhar.

COMÉRCIO

Maurício Filizola, diretor da Confederação Nacional do Comércio (CNC)

O que sempre é o peso para a área empresarial é a sistemática de arrecadação do nosso País, que é muito burocrática e tem um peso alto e acaba não dando uma segurança jurídica ao setor. Este é um dos pontos principais. A facilitação de crédito para o setor e a desburocratização de uma maneira geral.

Vejo que o nosso Estado gera muitas obrigações, muitas vezes até desnecessárias, e isso acaba onerando a operação de uma forma geral se a gente olhar para o comércio de bens, serviços e turismo. É necessário a realização de reformas, tributária e fiscal para ter uma segurança maior no momento de investir.

Os empresários brasileiros respondem pela arrecadação para o Estado funcionar, mas ao mesmo tempo o respeito para com os empresários ainda não é feita pelo próprio Estado.

É preciso políticas de crédito para quem quer investir, gerar emprego e renda. Acho que poderiam ser criados indicadores que pudessem ser considerados no momento da tomada de empréstimo. Isso traz segurança para o próprio governo em estar incentivando as empresas.

A questão da segurança pública precisa dar tranquilidade para quem quer empreender. Temos muitas situações no País que deixam o empresário a mercê de montar alguns negócios em determinados locais. Num país como o nosso não podemos estar nesta situação quando estamos investindo e gerando emprego e renda.

TURISMO

Régis Medeiros, presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis no Ceará (ABIH-CE)

As políticas públicas de desenvolvimento turístico nos Estados precisam ser desenvolvidas pela União com a parceria do Ministério do Turismo. Agora, quando se fala em políticas no País, a exemplo de Fortaleza, podemos citar a privatização dos aeroportos como bons exemplos. Os aeroportos privatizados ganharam estruturas muito maiores.

Mais um ponto: uma política de fomento de mais companhias áreas para o nosso País. Um país da dimensão do Brasil tem poucas companhias e bilhetes caríssimos. Isso dificulta demais o turismo. Precisamos de uma política pública federal para fomentar, facilitar e desonerar para que outras companhias aéreas venham para o País e nós possamos ter uma oferta maior de voos com menor custo.

Os cruzeiros precisam ser fomentados também. Precisamos de boas estruturas de portos, modernos. Tudo isso atrapalha o turismo interno.

Pensando na nossa divulgação internacional, nós precisamos de uma Embratur (Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo) forte, com recursos, pois é a entidade que promove o Brasil no Exterior. Hoje é uma vergonha porque não tem orçamento. Aí, há alguns anos, soube que a República Dominicana investia mais recursos em promoção internacional do que o Brasil.

O País está empancado há uma década na casa dos 6 milhões de turistas internacionais, do qual 40 são vizinhos da Argentina, Uruguai e Paraguai. Então, precisamos de uma política de promoção do País.

MICRO E PEQUENA EMPRESA

Dalvani Mota, presidente da Federação das Micro e Pequenas Empresas do Comercio e Serviço do Ceará (Femicro)

As micros e pequenas empresas do Estado do Ceará precisam de uma política pública que desse esse tratamento diferenciado que já existe no marco regulatório. Se tivessem linhas de crédito especiais, sem ser dentro da política de crédito do Banco Central. É preciso um apoio creditício para essas empresas até completar 5 anos de existência.

Estou falando de uma linha de crédito específica para o desenvolvimento dos pequenos negócios. Hoje, as taxas de juros operadas para as grandes empresas são as mesmas oferecidas para as micro e pequenas empresas. As grandes empresas têm até privilégios maiores, com carência grande, por exemplo. Acredito que é necessário um apoio para a empresa se desenvolver de maneira bem diferenciada.

Outro ponto importante é ajudar as empresas na comercialização. O tratamento já não é diferenciado? É, mas para quem está começando ainda não é justo. Precisa de capital de giro e não tem. Geralmente, é a força e a coragem.

Nós somos a maior classe de geração de renda do Estado, e nem contabilizo aqui a geração de emprego. E é preciso dedicar atenção maior para essas empresas que estão nascendo e querem se desenvolver.

Nos últimos anos, tivemos micros e pequenas empresas fechando as portas e não disseram não valer a pena retomar as atividades. Não há seriedade no amparo jurídico e creditício. Não existe esse interesse.

Precisamos de uma política igualitária de estímulo às empresas no sentido de desenvolver e ajudar a crescer. Isso não existe hoje.

EDIÇÃO: JOÃO MARCELO SENA | JOAOMARCELOSENA@OPOVODIGITAL.COM | 85 3255 6105

ELMANO TEM 39%; WAGN RC 23% DOS VOTOS VÁLID

| IPESPE CEARÁ | A quinta rodada da pesquisa Ipespe é a última que antecede a ida dos eleitores às urnas

AURELIO ALVES

ELMANO FREITAS (PT)

FCO FONTENELE

CAPITÃO WAGNER (União Brasil)

AURELIO ALVES

ROBERTO CLÁUDIO (PDT)

PESQUISA IPESPE - **GOVERNO**

PESQUISA ESTIMULADA - **VOTOS VÁLIDOS (1/out)**

PESQUISA **ESTIMULADA**

4/ago	25/ago	13/set	22/set	01/out	
1%	1%	1%	0%	1%	Zé Batista (PSTU)
-	1%	1%	1%	0%	Chico Malta (PCB)
0%	-	-	0%	0%	Serley Leal (UP)

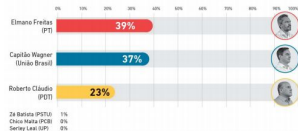
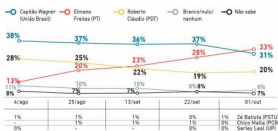
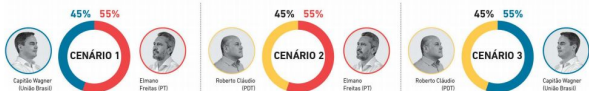
2º TURNO

Capitão Wagner (União Brasil)

Elmano Freitas (PT)

Roberto Cláudio (PDT)

Elmano Freitas (PT)

Roberto Cláudio (PDT)

Capitão Wagner (União Brasil)

NER, 37%; OS

CARLOS HOLANDA
REPÓRTER
carlosholanda@opovo.com.br

A nova pesquisa Ipespe para governador do Ceará mostra mostra os candidatos Elmano Freitas (PT) e Capitão Wagner (União Brasil) empatados tecnicamente na liderança, com Roberto Cláudio (PDT) na terceira colocação. A pesquisa contratada pelo **O POVO** traz Elmano com 39% das intenções de votos válidos. Wagner tem 37%. Roberto Cláudio aparece com 23%.

Zé Batista (PSTU) tem 1% dos votos válidos. Os candidatos Chico Malta (PCB) e Serley Leal (UP) não pontuaram.

Votos válidos é a forma oficial como a Justiça Eleitoral divulga o resultado das eleições, desconsiderando brancos e nulos.

Na pesquisa estimulada em votos totais, na qual aparecem brancos, nulos e indecisos, Elmano Freitas tem 33%. Capitão Wagner caiu para 31%. Roberto Cláudio aparece com 20%.

Na pesquisa Ipespe anterior, divulgada em 22 de setembro, Capitão Wagner tinha 37% e agora registra queda de seis pontos percentuais. Elmano estava na segunda colocação e tinha 28%. Na nova pesquisa, o petista registra crescimento de cinco pontos percentuais e pela primeira vez aparece numericamente à frente de Wagner.

Os movimentos de ambos ocorrem por fora da margem de erro de 3,2%. Em relação à última pesquisa, RC oscila positivamente com um ponto.

O Ipespe ouviu mil eleitores do Ceará entre os dias 28 e 30 de setembro. As entrevistas foram feitas por telefone. A margem de erro máxima estimada é de 3,2 pontos percentuais para mais ou para menos, com intervalo de confiança de 95,45%. A pesquisa está registrada no Tribunal Regional Eleitoral do Ceará (TRE-CE) com número CE-07388/2022 e no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) com o protocolo BR-02064/2022.

Percentuais que não fecham 100% se devem a arredondamento ou são perguntas com múltiplas alternativas de resposta.

A rejeição dos candidatos também foi aferida pelo Ipespe. Wagner lidera com 40 pontos percentuais, seguido de Elmano, com 22, com Roberto Cláudio logo abaixo, com 17. Chico Malta e Zé Batista obtiveram 11 pontos. Serley Leal, 8.

O item "votaria em qualquer um" ou "não rejeita nenhum" foi escolhido por 7%, com 4% que rejeitam todos ou não votariam em nenhum. Não sabem ou não responderam somam 11%.

A pesquisa espontânea, quando o entrevistador não cita o nome dos candidatos, apresenta Elmano em vantagem numérica sobre Wagner. O petista totaliza 26% das intenções de voto, enquanto o candidato do União Brasil soma 23%. Neste recorte, Elmano também registra crescimento de cinco pontos percentuais na comparação com a última pesquisa.

Wagner, por sua vez, cai quatro pontos. São duas alterações ocorridas fora da margem de erro de 3,2 pontos percentuais para mais ou para menos. RC, com 14%, apresenta evolução de três pontos percentuais.

A nova pesquisa Ipespe traçou cenários de segundo turno para governador do Ceará com os três candidatos mais bem posicionados. Elmano Freitas leva a melhor nas simulações, seja contra Capitão Wagner, seja contra Roberto Cláudio.

Em hipótese de segundo turno entre Elmano e Wagner, o petista aparece com 55% dos votos válidos, contra 45% do candidato do União Brasil.

Noutro cenário envolvendo Elmano e RC, melhor para o primeiro, que possui 10 pontos de vantagem: 55% a 45%.

O Ipespe também aferiu o cenário de segundo turno com Wagner e RC. O candidato do União Brasil se sairia melhor, ostentando diferença igual ao dos cenário anteriores e chegando a 55% contra 45% do pedetista.

IPEC

O Ipec também divulgou pesquisa de véspera para o Governo do Ceará. Nela, Elmano tem 44%, Wagner, 37% e RC 18% dos votos válidos

FCO FONTENELE
CAMILO SANTANA (PT)

FCO FONTENELE
KAMILA CARDOSO (Avante)

SAMUEL SETUBAL/ ESPECIAL PARA O POVO
ÉRIKA AMORIM (PSD)

PARA O SENADO, CAMILO TEM 75%, KAMILA, 18% E ERIKA 6% DOS VOTOS VÁLIDOS

| IPESPE | Disputa por vaga do Ceará no Senado mostra cenário de liderança com folga para o ex-governador

Pesquisa Ipespe no Ceará, contratada pelo **O POVO**, mostra o ex-governador, Camilo Santana (PT), isolado e com vida aparentemente tranquila no caminho rumo à cadeira de Tasso Jereissati (PSDB), senador que se retira da vida pública ao final deste ano. O petista tem 75% das intenções de votos válidos. Kamila Cardoso (Avante) tem 18%. Érika Amorim (PSD) registra 6%.

Votos válidos é a forma oficial como a Justiça Eleitoral contabiliza o resultado da eleição, com descarte de brancos e nulos.

Em votos totais, Camilo aparece 65%, um ponto a mais que o levantamento anterior, divulgado em 22 de setembro. Ele apoia Elmano Freitas (PT) para governador.

Da chapa de Capitão Wagner (União Brasil), Kamila Cardoso totalizou 16%, um ponto a menos que a última pesquisa. Erika Amorim, aliada de Roberto Cláudio (PDT), marcou 5% das intenções de voto, dois a mais que a rodada anterior do Ipespe.

O Ipespe ouviu mil eleitores do Ceará entre os dias 28 e 30 de setembro. As entrevistas foram feitas por telefone. A margem de erro máxima estimada é de 3,2 pontos percentuais para mais ou para menos, com intervalo de confiança de 95,45%. A pesquisa está registrada no Tribunal Regional Eleitoral do Ceará (TRE-CE) com número CE-07388/2022 e no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) com o protocolo BR-02064/2022. **(Carlos Holanda)**

PESQUISA IPESPE - SENADO

Pesquisas de véspera mostram cenário indefinido para decisão em 1º ou 2º turno

| ELEIÇÕES | Levantamentos do Datafolha e do Ipec mostram que não é possível cravar se haverá ou não segundo turno na corrida presidencial

No sábado que antecedeu o dia do primeiro turno das eleições 2022, as pesquisas apontaram que a corrida presidencial segue com cenário indefinido quanto à decisão neste domingo, ou em 2º, marcado para o dia 30 deste mês.

Faltando um dia para o primeiro turno da eleição presidencial, pesquisa Datafolha divulgada ontem mostra o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) na liderança com 50% dos votos válidos e o presidente Jair Bolsonaro (PL) com 36%.

Para que a disputa pelo Planalto seja definida em primeiro turno, é necessário que um candidato consiga a metade dos votos válidos mais um. Ou obtenha mais votos que a soma de todos os demais adversários.

Antes numericamente na quarta posição, a senadora Simone Tebet (MDB) aparece com 6% dos votos válidos e ultrapassa Ciro Gomes (PDT), que tem 5%. Ambos estão tecnicamente empatados, de acordo com a margem de erro.

Exceto a troca de posições entre Ciro e Simone, não houve mudanças em relação ao levantamento divulgado pelo Datafolha na última quinta-feira, 29. Lula e Bolsonaro, inclusive, figuram com os mesmos patamares de pontuação.

A margem de erro da pesquisa é de dois pontos porcentuais para mais ou menos. O instituto entrevistou 12.800 pessoas em 310 cidades. O levantamento tem o registro BR-00245/2022 no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e foi contratado pela Folha e pela TV Globo.

Outro instituto a realizar pesquisas de véspera para a Presidência da República foi o Ipec (ex-Ibope), que mostrou Lula com 51% dos votos válidos, em relação a Jair Bolsonaro.

Lula oscilou negativamente 1 ponto porcentual em comparação ao levantamento anterior, de 27 de setembro. Já Bolsonaro cresceu 3.

Assim, tanto na pesquisa Datafolha, quanto na Ipec, não é possível afirmar se haverá ou não segundo turno.

Ciro Gomes aparece em terceiro lugar no Ipec, com 5%, oscilando negativamente 1 ponto. Empatada, está Simone Tebet, que manteve os 5%. Na sequência, aparece Soraya Thronicke (União Brasil) e Felipe d'Avila (Novo), com 1% cada.

Para calcular os votos válidos, são excluídos da amostra os votos brancos, os nulos e os eleitores que se declaram indecisos. É desta maneira que a Justiça Eleitoral contabiliza oficialmente os votos inseridos nas urnas.

O levantamento foi contratado pela Globo e ouviu 3.008 pessoas entre os dias 29 de setembro e 1º de outubro em 183 municípios brasileiros. A margem de erro é de dois pontos porcentuais para mais ou para menos, considerando um nível de confiança de 95%. A pesquisa foi registrada no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) sob o código BR-01640/2022. **(Agência Estado)**

PESQUISAS
Conheça e acesse o Agregador de Pesquisas **O POVO**

MIGUEL SCHINCARIOL / AFP

LULA fez ato em São Paulo na véspera da eleição

STR / AFP

BOLSONARO fez último ato de campanha em Joinville (SC)

IPESPE

No Ceará, Lula tem 58% de votos válidos, contra 22% de Bolsonaro e 15% de Ciro

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) tem 58% das intenções de votos válidos entre eleitores do Ceará, segundo a quinta e última rodada da pesquisa Ipespe no primeiro turno das eleições. O presidente e candidato à reeleição Jair Bolsonaro (PL) tem 22%.

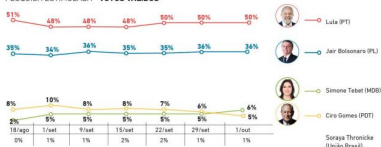
Ciro Gomes (PDT), ex-governador do Ceará, tem 15% dos votos válidos. A senadora Simone Tebet, candidata do MDB, tem a preferência de 3% dos eleitores do Estado, segundo a pesquisa. Os candidatos Soraya Thronicke (União Brasil), Padre Kelmon (PTB), Felipe D'Avila (Novo), Vera Lúcia (PSTU) e Léo Péricles (UP) foram citados, mas não chegaram a pontuar.

Considerando os votos totais, Lula tem 57% das intenções de voto contra 22% de Bolsonaro, 14% de Ciro e 3% de Tebet. 1% dos eleitores ouvidos pelo Ipespe no Ceará disseram não saber ou não responderam, enquanto outro 1% afirmou que iria votar branco ou nulo.

O Ipec foi outro instituto a aferir as intenções de voto para presidente no Ceará. Nessa pesquisa, Lula aparece com 66% dos votos válidos, o triplo de Bolsonaro, que tem 22%. Ciro Gomes aparece com 9%, à frente de Simone Tebet, que tem 2%, e de Soraya Thronicke, que tem 1%.

PESQUISA DATAFOLHA - PRESIDÊNCIA

PESQUISA ESTIMULADA - **VOTOS VÁLIDOS**

	18/ago	1/set	9/set	15/set	22/set	29/set	1/out
Lula (PT)	51%	48%	48%	48%	50%	50%	50%
Jair Bolsonaro (PL)	35%	34%	36%	35%	35%	36%	36%
Simone Tebet (MDB)	2%	5%	5%	5%	5%	5%	6%
Ciro Gomes (PDT)	8%	10%	8%	8%	7%	6%	5%
Soraya Thronicke (União Brasil)	0%	1%	1%	2%	2%	1%	1%

PESQUISA IPEC NACIONAL - PRESIDÊNCIA

PESQUISA ESTIMULADA - **VOTOS VÁLIDOS**

	15/ago	29/ago	05/set	12/set	19/set	26/set	01/out
Lula (PT)	52%	50%	50%	51%	52%	52%	51%
Jair Bolsonaro (PL)	37%	37%	35%	34%	34%	34%	37%
Simone Tebet (MDB)	2%	3%	4%	4%	5%	5%	5%
Ciro Gomes (PDT)	7%	8%	9%	8%	7%	7%	5%
Soraya Thronicke (União Brasil)			1%	1%	1%	1%	1%
Felipe d'Avila (Novo)		1%	1%	1%		1%	1%

COM CAMILO

Elmano articula apoio para 2º turno

Na véspera das eleições, neste sábado, 1º, o candidato ao Governo do Estado, Elmano Freitas (PT), afirmou acreditar em uma reconciliação entre seu partido e o PDT em um possível segundo turno contra Capitão Wagner (União Brasil). O petista ressaltou que ainda é cedo pra montar cenários e que vai esperar os resultados das urnas, mas disse existirem conversas com o senador Cid Gomes, um dos líderes dentro do PDT.

A expectativa de Elmano é terminar o primeiro turno na liderança na corrida pelo cargo de governador, já projetando um segundo turno. "Nós temos que ter muita tranquilidade, mas trabalhamos com segundo turno, a nossa meta é terminar em primeiro no primeiro turno", disse.

De acordo com o candidato, em um eventual segundo turno entre ele e o adversário da oposição, Capitão Wagner (União Brasil), seria possível o retorno da aliança entre PT e PDT, como vinha acontecendo nos anos anteriores. Elmano afirmou já haver um contato com o senador Cid e uma chance real de diálogo entre as frente para "garantir que o projeto siga".

"Nós vamos ter uma tratativa porque temos um projeto em comum, acho que temos condições de dialogar e garantir que o projeto prossiga e vá pra frente", afirmou.

Nos últimos momentos da campanha antes da eleição, Elmano Freitas e ex-governador Camilo Santana (PT), candidato ao Senado Federal, percorreram as ruas de Fortaleza em carreata em ato que começou no bairro José Walter e se estendeu até o Pirambu.

Ao lado deles estiveram presentes apoiadores e personalidades do cenário da política cearense como o ex-senador, Inácio Arruda (PCdoB), e o candidato a reeleição o deputado federal José Guimarães (PT).

A concentração começou por volta das 8 horas da manhã na avenida Presidente Costa e Silva. O trânsito ficou lento com apenas duas faixas disponíveis na direção do bairro Mondubim. A comitiva saiu em carreata pelo bairros Parangaba, Pici, Barra do Ceará, com ponto final no Pirambu. Agentes da Autarquia Municipal de Trânsito e Cidadania (AMC) estiveram no local para fazer o controle do fluxo de veículos. **(Júlia Duarte)**

BARBALHA

A campanha de Elmano e Camilo encerrou no município de Barbalha, domicílio eleitoral do ex-governador. Os candidatos percorreram as ruas de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha

COM KAMILLA E GIRÃO

Capitão prevê "grande surpresa" na urnas

O candidato ao Governo do Ceará, Capitão Wagner (UB), encerrou sua campanha no primeiro turno, cuja votação ocorrerá neste domingo, 2, com carreata em Fortaleza, seu berço político. Ele acredita que, em eventual segundo turno, suas propostas farão a diferença para que ele conquiste o Palácio da Abolição. E prevê uma "grande surpresa" no resultado das urnas.

O evento começou na ponte Rio Ceará, com concentração na Av. Ulisses Guimarães, e percorreu as ruas da Capital. Participaram alguns candidatos do União Brasil e da coligação de partidos que apoiam a empreitada do militar rumo ao Abolição.

Dayane do Capitão (UB), esposa de Wagner, Kamilla Cardoso (Avante), e o senador Eduardo Girão (Podemos) foram alguns dos nomes que pediram voto para o postulante. Além dos seus jingles, também estavam sendo tocadas músicas da campanha à reeleição do presidente Jair Bolsonaro (PL).

Ao **O POVO**, Wagner agradeceu o apoio recebido e se disse pronto para encarar os adversários nas urnas neste domingo. Segundo ele, não há preferido, nem desejo de quem espera encarar em eventual segundo turno.

"Desde o início, tenho dito que quem quer ser governador não pode ter receio de enfrentar ninguém. Os candidatos possuem pontos positivos e negativos. A gente vai mostrar a diferença entre a nossa candidatura e a de quem for enfrentar no segundo turno comigo", projetou.

O candidato do União Brasil comentou o resultado recente das pesquisas de intenção de voto para o Governo do Ceara, que mostram Elmano Freitas (PT) na dianteira das intenções de votos válidos.

Segundo Wagner, o eleitor não pode se influenciar com os resultados das pesquisas, uma vez que - de acordo com ele - elas não retratam a realidade pois "muitos eleitores têm medo de dizer" que votam nele.

"Sentimento de mudança é muito forte. Amanhã, quando tiver só o eleitor e a urna, pode ter certeza que o resultado vai ser maravilhoso. Teremos uma grande surpresa amanhã", declarou. **(Neto Ribeiro)**

BATURITÉ

No último dia de campanha, Capitão Wagner também participou pela manhã de caminhada no comércio no município de Baturité e, em seguida, de carreata em São Gonçalo do Amarante

AO LADO DE CIRO E SARTO

RC diz estar "confiante e otimista"

O candidato ao Governo do Ceará, Roberto Cláudio (PDT), participou de carreata durante a tarde deste sábado, 1º, em Fortaleza. Terceiro colocado nas pesquisas de intenção de voto, o pedetista afirmou que está "confiante e otimista" com o resultado da votação que ocorre hoje.

No último dia de campanha antes do primeiro turno das eleições deste ano, o ex-prefeito da Capital esteve ao lado do presidenciável Ciro Gomes (PDT), do candidato a vice Domingos Filho (PSD), do chefe do Executivo da Capital, José Sarto (PDT), do vice-prefeito de Fortaleza, Élcio Batista (PSB), do presidente nacional da legenda Carlos Lupi (PDT), além de deputados estaduais, vereadores e apoiadores.

"Eu tenho andado no Ceará inteiro, a onda amarela está chegando forte como poucas vezes chegaram ao final da campanha. É de arrepiar! Estou aqui confiante e otimista, com fé mesmo. Estive em Juazeiro do Norte hoje pela manhã, fiquei impressionado com o acolhimento, com a força", disse o político durante o evento.

Ao **O POVO**, Lupi destacou que tem "expectativa muito positiva" com o resultado das urnas neste domingo. "A tradição do Ceará é das decisões serem tomadas na última hora. Eu tenho muita segurança que quem ama o Ceará está aqui", afirmou.

O sentimento do presidente nacional do PDT é acompanhado pelo deputado federal André Figueiredo (PDT), o titular da legenda no Ceará. "Uma eleição extremamente disputada entre a máquina do governo do Estado, que pressionou bastante vários prefeitos", disse o político, destacando Roberto Cláudio como "o melhor prefeito de Fortaleza".

Entretanto, na avaliação do candidato à Presidência Ciro Gomes, uma reaproximação entre PT e PDT, que romperam nas eleições para o Estado neste ano, seria possível apenas se o ex-prefeito de Fortaleza estivesse no segundo turno. "Se o PT quiser nos apoiar, Roberto Cláudio, nós aceitaremos, mas eu apoiar o PT só na outra encarnação", disse o pedetista ao ser questionado pelo **O POVO**. **(Israel Gomes)**

TAUÁ

Após a agenda na Capital, o pedetista encerrou as atividades de campanha no primeiro turno com carreata em Tauá, município distante 347 km de Fortaleza

Cai liminar que autorizava abertura dos shoppings no dia da eleição

| MANDADO DE SEGURANÇA |

Com isso, as lojas dos shoppings centers de Fortaleza não poderão funcionar no dia das eleições

PRAZO

No mandado de segurança, as partes terão dez dias para se manifestar sobre a decisão

O desembargador federal do trabalho, Francisco Tarcísio Guedes Lima Verde Junior, decidiu na noite deste sábado, dia 1º, revogar a decisão que autorizou a abertura de shoppings no dia das eleições. Tanto no primeiro turno, quanto no segundo turno, previsto para o dia 30 de outubro, se houver.

A decisão atende a mandado de segurança impetrado pelo Sindicato dos Empregados no Comércio de Fortaleza. Mais cedo, o juízo plantonista da 14ª Vara do Trabalho de Fortaleza concedeu liminar, em favor da Câmara dos Dirigentes Lojistas de Fortaleza (CDL Fortaleza), assegurando a abertura dos estabelecimentos comerciais em razão da data não ser considerada um feriado nacional.

Porém, ao analisar o recurso, o magistrado destacou em seu despacho que "está em pleno vigor o Código Eleitoral, quando estabelece como feriado nacional o dia das eleições, notadamente quando se tratar, como no caso presente, de eleições dos Governadores e dos Vice-Governadores e do Presidente e do Vice-Presidente da República".

Também ressaltou que "verifica-se mácula à segurança jurídica, na medida em que, até a concessão da liminar, a sociedade, bem como os trabalhadores envolvidos, já estavam cientificados de que os dias das eleições eram reconhecidos como feriados, conforme nota pública da Superintendência Regional do Trabalho no Ceará (SRT-CE), acompanhando entendimento do Tribunal Regional Eleitoral do Ceará (TRE-CE)".

"Ademais, é possível que o trabalho no dia da eleição, além de poder vir a tolher o trabalhador do exercício da cidadania constitucionalmente garantido, ou mesmo desestimulá-lo a comparecer aos locais de votação, em face da redução do horário de votação, a restrição de horário pode causar prejuízos para a própria sociedade, pelo impedimento de que todos os cidadãos votem em igualdade de condições", destacou no documento.

AURELIO ALVES

A DESERTIFICAÇÃO EM IRAUÇUBA

| MEIO AMBIENTE |

Praticamente todo o Ceará está suscetível à degradação do solo provocada pela atividade humana e impulsionada pelas mudanças climáticas

CATALINA LEITE
REPÓRTER
catalina.leite@opovo.com.br

LUIS FELIPE CORULLÓN
DESIGNER
luis.corullon@opovo.com.br

A 163,7 quilômetros de distância de Fortaleza, adentrando o interior cearense, Irauçuba é a "típica paisagem sertaneja" da Caatinga do semiárido. Por lá, as altas temperaturas, o longo período de estiagem e as chuvas escassas se unem à fauna e flora para criar uma paisagem metamorfa.

Isso porque nos primeiros meses do ano, no período de chuva, a flora do semiárido se envolve de verde e exuberância. Quando as precipitações vão cessando, as plantas se desfazem das folhas para perder menos água ⊠ por isso, elas recebem o nome de plantas decíduas.

Do meio pro final do ano, o cenário saudável é amarelado mesmo, com plantas como a jurema (Mimosa hostilis), o pau-branco (Auxemma oncocalyx) e o mandacaru (Cereus jamacaru) dividindo espaço. Convivendo com elas, normalmente encontrariam-se aves como as rolinhas-branquinhas (Columbina picui) e os rapazinhos-dos-velhos (Nystalus maculatus), além de mamíferos como as raposas, guaxinins e gambás. As aves voariam durante o dia, enquanto os outros animais aproveitariam as noites refrescantes para caçar.

No entanto, não fomos recebidos pela Caatinga natural ao chegar a Irauçuba, mas por bodes, cabras, vacas e bezerros tilintando os sinos pendurados no pescoço. Também foi difícil ver juremas, e as rolinhas-branquinhas se apresentavam mais para dentro das comunidades. É a visão do modelo econômico da região, a agricultura, e também um dos fatores mais importantes do porquê Irauçuba sofrer com a desertificação.

A desertificação é um fenômeno de degradação da terra influenciado por três fatores principais: a característica natural do solo em zonas áridas, semiáridas e subúmidas secas; as variações climáticas; e as atividades humanas. Vale reforçar os dois últimos tópicos, já que o fato de uma região ser semiárida não significa falta de qualidade da terra.

É justamente o histórico de ocupação do município que constrói o cenário para a degradação. A cidade de Irauçuba surgiu da fazenda Cacimba do Meio, comprada em 1819 pelos irmãos pernambucanos Luís da Mota e Melo e Herculano Rodrigues Mota. Diz a prefeitura que eles teriam chegado "com muitas dificuldades, pois toda essa faixa de terra era desabitada e coberta de mata brava cortada pelo Riacho Lanchinha, com sua nascente nas terras onde atualmente fica o assentamento Saco Verde".

Desde então e com mais veemência nas décadas de 80 e 90, a região se viu tomada por culturas de feijão e algodão, e ocupada por bovinos e cabras, dos quais os irauçubenses produzem derivados do leite. A técnica de queimar o solo para limpá-lo e replantar é comum, assim como a presença de muito gado nos terrenos. É essa prática contínua que impede o solo de se regenerar e culmina na desertificação.

Quem explica é Ivan Praciano, técnico em agropecuária da Secretaria do Desenvolvimento Rural, Recursos Hídricos e Meio Ambiente de Irauçuba (SDR). Em viagem ao município, ele nos acompanhou por terrenos em diferentes estágios de desertificação e descreveu detalhadamente a real imagem do fenômeno.

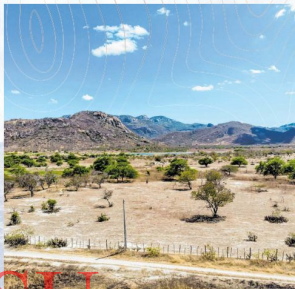
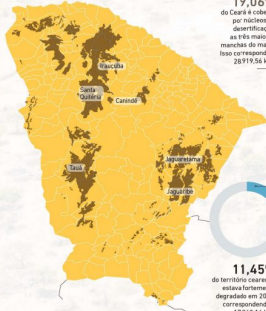



IMAGEM aérea de Irauçuba, onde acontece desertificação

ÁREAS FORTEMENTE DEGRADADAS EM PROCESSO DE DESERTIFICAÇÃO (2018)

Praticamente todo o Estado é considerado como uma área suscetível à desertificação

19,06% do Ceará é coberto por núcleos de desertificação, as três maiores manchas do mapa. Isso corresponde a 28.919,56 km²

11,45% do território cearense estava fortemente degradado em 2016, correspondendo a 17.042,16 km²

FONTE: CEARÁ. Áreas Fortemente Degradadas em processo de Desertificação 2018

FOTOS AURÉLIO ALVES

AÇÕES HUMANAS

Mudanças climáticas e a desertificação

É por causa do mau uso do solo, do desmatamento e de todas as outras atividades humanas exploratórias (especialmente o uso de combustíveis fósseis) que o planeta enfrenta um acelerado aquecimento global. Em contrapartida, a Terra responde com eventos mais intensos e desbalanceados. Por isso, a desertificação é, antes de tudo, um problema antrópico que provoca uma resposta natural tão intensa quanto.

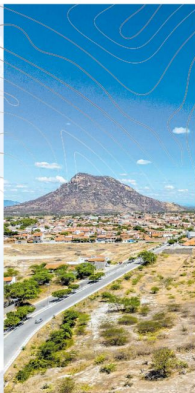
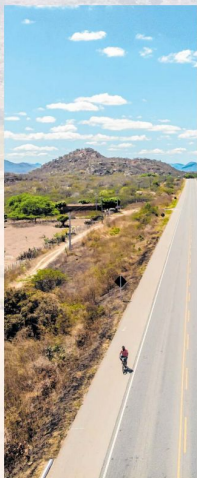
O Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) destaca que 94% do semiárido do nordeste brasileiro está suscetível à desertificação, com uma estimativa de que mais de 50% dessa área foi degradada pelas secas prolongadas e pelo desmatamento para a agricultura. Mundialmente, as "áreas secas" cobrem cerca de 46,2% do globo e abriga 3 bilhões de pessoas.

Enquanto isso, o relatório do Painel Brasileiro de Mudanças Climáticas (PBMC) projeta que a Caatinga sofrerá aumento da temperatura do ar em 0,5ºC a 1ºC e o decréscimo da precipitação entre 10% a 20% até 2040. No período de 2041 a 2070, a estimativa é um aumento gradual da temperatura de 1,5ºC a 2,5ºC, com os padrões de chuva diminuindo entre 25% a 35%. "Essas mudanças podem desencadear o processo de desertificação da Caatinga", conclui o documento.

O climatologista Francisco Vasconcelos Júnior, da Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (Funceme), aprofunda: o aquecimento global leva a um efeito de evapotranspiração mais intenso. Evapotranspiração é a capacidade do solo de perder água para a atmosfera. A partir daí, ocorre a aridização - quando o déficit hídrico é estendido por mais tempo que o normal no semiárido.

Ou seja, é um efeito dominó de influência humana e resposta ambiental.

EQUILÍBRIO

O ideal seria que os agropecuaristas resguardassem, no mínimo, 14% do terreno para descansar, enquanto o resto é utilizado para manter a qualidade do solo.

IRAUÇUBA tem clima semiárido. Lá, a vegetação é de caatinga

ESTRATÉGIAS

A desertificação tem solução

Combater a desertificação é possível e necessário. Especialmente, o desmatamento para a plantação de monoculturas emite muito gás carbônico (CO_2) e outros gases de efeito estufa na atmosfera. Isso porque o carbono estocado no solo é liberado rapidamente, enquanto a captura de CO_2 pela vegetação e pelo solo é prejudicada.

Em Irauçuba, o técnico Ivan Praciano e a superintendente Dárlen Sousa, da Autarquia Municipal de Meio Ambiente de Irauçuba (Ammai), nos indicaram algumas estratégias aplicadas para amenizar o problema. Os cordões de pedra, a captação in situ e a curva de nível são três técnicas focadas em conservar o solo para o plantio e evitar a perda de nutrientes do solo desertificado.

De acordo com a superintendente Dárlen, um dos desafios é garantir que a legislação contra o desmatamento e o Programa de Ação Estadual de Combate à Desertificação e Mitigação dos Efeitos da Seca (PAE-CE) sejam aplicados. O Governo do Ceará tem alguns projetos em andamento, como o Mandalla, um sistema de produção de alimentos que foca na reconstituição da terra e na segurança alimentar por meio da construção de um tanque com tilápias, de um galinheiro em volta dessa piscina, de áreas de plantio e a introdução do sistema de compostagem. A promessa do governo é introduzir 450 mandalas até o fim de 2022, atendendo 46 cidades.

Por outro lado, tudo é mais difícil sem o apoio do governo federal. Desde 2020, o Ministério do Meio Ambiente (MMA) afirma estar revisando o Programa de Ação Nacional de Combate à Desertificação (PAN-Brasil). O PAN foi instituído em 2015 e esteve vigente até 2018, coordenado pela Coordenadoria Técnica de Combate à Desertificação. Com a eleição do presidente Jair Bolsonaro (PL), a coordenadoria foi extinguida e a política entrou em um limbo organizacional.

Também é nítido que a lógica de uso da terra precisa mudar. Não dá para continuar apostando em extensas monoculturas, super população de gado e queimadas no solo. Uma das alternativas é o agroflorestamento, um jeito meio "louco" de plantar. Quem define assim é o agricultor Antônio Braga, de 51 anos, da comunidade Bueno, onde vivem 53 famílias.

"Lá fora o que é lixo, aqui dentro é adubo. 'Ah, mas tu não queima?' (perguntam). Não, não vou queimar. Se eu tô trabalhando numa coisa que é vida, se eu for queimar não vai dar certo", comenta Antônio, explicando o porquê do agroflorestamento ainda ser visto como loucura por alguns companheiros.

No sistema, árvores de diferentes frutas e frutos são plantadas no mesmo espaço. A variedade fortalece o solo, é convidativa para animais como tejus e insetos, e é capaz até de mudar o microclima do local. Sem a presença de vacas e cabras, destinadas a um curral delimitado, o solo consegue respirar longe dos pisoteios.

"A paz que eu tenho de estar dentro de um sistema desse é muito boa. Você chega em um roçado convencional, você não tem uma sombra dessa, você tira o milho e o feijão e acabou. Você não entra dentro de um sistema desse (agroflorestal) que não leve alguma coisa pra casa. Esse é um projeto de vida. Eu não queimo, não uso agrotóxicos. Eu estou trabalhando com vidas aqui dentro."

CORDÃO DE PEDRA

Um caminho de rochas que funciona como uma barreira para a enxurrada de água que facilmente devasta o solo fragilizado. Esse processo garante que nutrientes e água sejam infiltrados e armazenados no solo.

EFEITOS da crise climática são sentidos no Ceará

OP+ ESPECIAL

Esta reportagem é a primeira do especial do **O POVO+** que trata dos efeitos das ações humanas e, consequentemente, das mudanças climáticas no Ceará. Nos próximos episódios vamos falar do avanço do mar e da ameaça à biodiversidade.

WWW.OPOVO.COM.BR
DOM.
FORTALEZA - CEARÁ - 2 DE OUTUBRO DE 2022

FUTURIZAÇÃO DOS NEGÓCIOS COM O 5G

Guga Stocco, cofundador da Futurum Capital, analisa como a chegada do 5G vai acelerar o desenvolvimento também das empresas

THAÍS MESQUITA

SAMUEL PIMENTEL
samuel.pimentel@opovo.com.br

Com a chegada do 5G e as potencialidades que ele vai proporcionar ao mercado, os empreendedores devem ficar atentos às oportunidades. Neste contexto, o cofundador da Futurum Capital, Guga Stocco, Samuel Carvalho frisa que o médio e longo prazos devem ser prósperos para negócios inovadores.

Especialista na criação de negócios digitais e transformação empresarial, Guga tem, em seu portfólio, a atuação de produtos globais da Microsoft, como o MSN e o Bing, com mais de 20 anos de experiência no segmento de inovação, transformação e tecnologia. Além de ser cofundador do Banco Original, está nos conselhos de marcas como Totvs, Cielo e B3.

Com a visão de quem passou pelo crescimento de muitas empresas, ele vê, portanto, que o 5G vai se encaixar sobretudo na realidade (pode ser virtual) e no desenvolvimento das *startups*.

OP - Uma tendência do mercado é que as empresas estão construindo conselhos consultivos que apostam em muita diversidade. Veio para ficar?

Guga Stocco - Isso veio para ficar, pois as empresas precisam de multidisciplinaridade já que o mundo está mais complexo e isso exige que se traga mais conhecimento para dentro da empresa. A melhor forma de trazer conhecimento para a alta liderança da empresa é o conselho consultivo. Então as empresas possuem o conselho de administração para aumentar o profissionalismo da empresa quando quer abrir capital. E o conselho consultivo traz para que a empresa tenha uma visão: A organização quer implementar uma tecnologia, mas não é uma empresa de tecnologia, então traz pessoas de tecnologia. Às vezes há um desafio no comércio eletrônico, de um profissional que entenda muito de comércio eletrônico. Muitas vezes é difícil contratar essas pessoas, por isso o conselho consultivo permite trazer grandes profissionais que estão em outras empresas que te auxiliam a olhar essa visão.

OP - E a chegada do 5G... O que deve proporcionar de novidades ao mercado no que se refere às relações e a lançamentos?

Guga - Muitas novas tecnologias legais dependem do 5G. Se pararmos para pensar, muitas coisas legais que você faz dentro de casa atrelada à banda larga, mas que não consegue fazer isso quando sai de casa. O 5G vai permitir estender essa banda larga para qualquer lugar. Isso é muito legal, pois estamos falando de você e seu computador, mas também das coisas começando a fazer. Por exemplo, posso ter uma câmera que capta um carro passando na rua e em tempo real analisa e faz tendências sobre aquilo. Significa conseguir dados de marketing em tempo real, dados de segurança e posso analisar todos os dados. Cidade inteligente será realidade através do 5G, sem ele até seria possível ter câmeras nos carros, mas nunca daria para ter dados em tempo real. Aí começamos a derivar muitas coisas, como o metaverso.

OP - Isso tudo gera oportunidades de negócios inovadores...

Guga - É uma nova economia sendo desenvolvida no Brasil e no mundo. O 5G será a base para uma infinidade de coisas que podem ser construídas e que geram uma infinidade de possibilidades para as *startups*.

OP - O mercado de tecnologia passa por certa instabilidade após amplo crescimento, com empresas demitindo funcionários. É um momento de mercado ou um novo perfil?

Guga - Sem dúvidas, é um momento de mercado. Isso está acontecendo principalmente nos Estados Unidos e acontece porque as empresas de tecnologia são muito grandes e se movimentam conforme a economia americana. Quando a economia americana emitiu muito dinheiro durante a pandemia para manter a economia funcionando, é natural um momento de inflação em alta que gera uma correção de tudo isso. Aí, acontece uma correção de mercado muito grande e as empresas de tecnologia, que por natureza possuem *valuation* baseado no futuro, projetam o desenvolvimento de uma tecnologia que após uns 4 anos, 5 anos, vai promover uma grande solução. Então, todas as empresas que possuem um risco de mercado atrelado, em que a entrega está atrelada ao futuro, é natural que caia. Isso não ocorre somente com as empresas de tecnologia, mas com todas que possuem esse risco atrelado ao seu futuro. Quando há muita inflação, como há nos Estados Unidos, aumenta o risco dessas empresas que têm uma promessa. Obviamente, o que acontece é que algumas empresas não conseguem cumprir sua promessa, elas deixam de conseguir financiamento e podem acabar morrendo. Isso pode atrasar alguns setores de tecnologia que poderiam acontecer mais cedo. Um exemplo é o Facebook (Meta), que tinha 10 mil desenvolvedores trabalhando para lançar o metaverso deles e agora terão 6 mil desenvolvedores, atrasando os planos do Zuckerberg. Mas isso não significa que o mercado desaqueceu, muito pelo contrário. O mercado de tecnologia pós-Covid está cada vez mais aquecido e o mundo tradicional está abraçando a tecnologia também... Mas ainda vamos ter de esperar ainda um ou dois anos de correção do mercado, da economia, para que comecemos a entender onde é o fundo do poço para projetar futuro e entender em termos de ações como se posicionar no mercado.

OP - O senhor tem ampla experiência em investimentos bem-sucedidos na detecção de futuros unicórnios. Há uma receita para esse tipo de investimento no mercado brasileiro?

Guga - É importante entender para onde o mundo caminha. Então quando os investidores entendem que as pessoas estão ficando mais em casa, usando mais o comércio eletrônico, como o hábito das pessoas estão mudando, eles precisam olhar quais as *startups* estão indo em direção a esse mercado é o primeiro ponto. Uma vez identificada a tendência, é preciso entender o empreendedor, saber se aquela pessoa consegue executar, é muito importante, pois, às vezes, a ideia é muito boa, mas não há pessoal para executar. E o terceiro ponto é o financiamento porque há casos em que há uma ideia muito boa, pessoas capacitadas para executar, mas não conseguem captar o dinheiro necessário para isso.

FUTURO

Guga Stocco esteve em Fortaleza para falar sobre "Futurização e Tecnologia" para empresários, em palestra no Lide Ceará.

INFORMAÇÃO

Guga Stocco enfatiza a potencialidade que os dados têm em se transformar em informação. Segundo ele, isso permite que os empreendedores gerem negócios com a ajuda de inteligência artificial.

PANDEMIA

Na avaliação de Guga Stocco, a pandemia promoveu uma aceleração da digitalização e será o marco de entrada no século XXI, assim como as Revoluções Industriais são marcos nos séculos XIX e XX.

ÍNTEGRA

Leia íntegra da entrevista com Guga Stocco no OP+.

CEARÁ

O 5G chegou à capital cearense no dia 5 de setembro, já tendo ativação em 50 bairros. Mas, inicialmente, nos primeiros dias, a tecnologia somente ficou disponível para quatro bairros.

EDITORIAL

O VOTO E A DEMOCRACIA

A data de hoje representa o fim de uma etapa importante dos passos que estão previstos no calendário eleitoral de 2022 no Brasil. Em tempos normais, saudaríamos este domingo como momento sublime da cidadania, talvez o maior deles, pela perspectiva em que coloca cidadãos e cidadãs, de maneira concreta, num mesmo plano de importância. O voto de quem é bilionário apresenta valor exatamente igual ao de quem perambula pelas ruas de nossas cidades entregue à miséria e à pobreza, sem casa, sem destino e sem perspectivas.

Este 2 de outubro deveria ter como realce principal a força simbólica e efetiva da prevalência do ambiente democrático. Acontece, porém, que um caminho tortuoso e excessivamente marcado por problemas, erros e dúvidas nos trouxe até aqui e, mesmo ressaltando-se a importância do fato de estar dado a cada eleitor o direito de escolher conforme sua consciência, precisamos, como sociedade, estabelecer um consenso de que há muito ainda por melhorar em nosso modelo de escolha daqueles que irão nos representar, pelos próximos anos, nos governos e nos parlamentos.

Os episódios de violência vinculados a casos de intolerância política e partidária, inclusive com registros de mortes que podem ser diretamente relacionadas ao contexto de disputa eleitoral, deixam uma marca que exige de nós uma reflexão profunda. Para evitá-los numa próxima etapa ainda do processo em curso, nas situações em que a realização de 2º turno se apresente necessário, e, mais importante, já vislumbrando o futuro das disputas eleitorais que estão por vir.

É preciso parar de naturalizar, como temos feito, um quadro que não diz respeito à democracia efetiva. Os diferentes apresentam dificuldade de uma convivência civilizada, há gente se matando pelo simples fato de no outro lado haver quem professe uma outra ideologia, defenda uma candidatura que não é a sua etc. Isso precisa parar, se possível, já para a nova etapa deste processo eleitoral em curso e que apenas está concluindo a fase inicial de duas originalmente previstas.

O protagonismo, agora, pertence ao eleitor e a ele devem ser oferecidas as condições necessárias, todas elas, para que compareça ao local de votação e materialize sua escolha com segurança e sem sobressaltos. No mais, que o País tenha maturidade para receber os resultados sem qualquer perturbação à ordem e entendendo-os como mais um passo da nossa democracia rumo à sua consolidação definitiva.

O POVO
FUNDADO EM 7 DE JANEIRO DE 1928 POR DEMÓCRITO ROCHA

PRESIDENTE INSTITUCIONAL & PUBLISHER
Luciana Dummar

PRESIDENTE-EXECUTIVO
João Dummar Neto

DIRETORES-EXECUTIVOS DE JORNALISMO
Ana Naddaf
Erick Guimarães

DIRETOR DE JORNALISMO DAS RÁDIOS
Jocélio Leal

DIRETOR DE NEGÓCIOS E MARKETING
Alexandre Medina Néri

DIRETORA DE GENTE E GESTÃO
Cecília Eurides

DIRETOR CORPORATIVO
Cliff Villar

DIRETOR DE OPINIÃO
Guálter George

EDITORIALISTA-CHEFE E
EDITOR DE DIVERSIDADE E INCLUSÃO
Plínio Bortolotti

CONSELHO EDITORIAL
Adísia Sá; Diatahy Bezerra de Menezes; Fausto Nilo; Francisco José de Lima Matos; Lino Vilaventura; Manfredo Oliveira; Pedro Henrique Saraiva Leão; Plínio Bortolotti; Raimundo Padilha; Roberto Macedo; Valdemar Menezes; Wânia Cysne Dummar

DIRETORIA DE JORNALISMO
DIRETORES-EXECUTIVOS
Ana Naddaf
Erick Guimarães

DIRETOR DE JORNALISMO DAS RÁDIOS
Jocélio Leal

EDITORES-CHEFES
André Bloc, Beatriz Cavalcante, Chico Marinho, Clóvis Holanda, Cristiane Frota, Érico Firmo, Fátima Sudário, Fernando Graziani, Renato Abê, Regina Ribeiro, Tânia Alves e Thays Lavor

EDITORES-ADJUNTOS
Amanda Araújo, Amaurício Cortez, Irna Cavalcante, Ítalo Coriolano, João Marcelo Sena, Joelma Leal, Júlio Caesar, Lucas Mota, Marcos Sampaio, Rubens Rodrigues, Sara Oliveira e Thadeu Braga

EDITORA DE MÍDIAS SOCIAIS
Glenna Cherice

REDATORA DE CAPA E FAROL
Domitila Andrade

ASSESSORA DE COMUNICAÇÃO
Daniela Nogueira

OMBUDSMAN
Juliana Matos Brito

EMPRESA JORNALÍSTICA O POVO S.A.
Av. Aguanambi, 282 - Joaquim Távora
CEP 60055-402 - Fortaleza - CE - PABX: 3254 1010
CNPJ: 07.222.565/0001-62
www.opovo.com.br

GALERIA DE PRESIDENTES

Demócrito Rocha 1928 - 1943 | Paulo Sarasate 1943 - 1968 | Creuza Rocha 1968 - 1974

Albanisa Sarasate 1974 - 1985 | Demócrito Dummar 1985 - 2008

ATENDIMENTO
AO LEITOR E ASSINANTE
3254 1010
mercadoassinante@opovo.com.br

AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS: Agência Estado e Agência France Press

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO EM BRASÍLIA:
MÍDIA DISTRIBUIDORA DE JORNAIS LTDA – Aeroporto Internacional de Brasília Pres. Juscelino Kubitschek; Setor de locadoras, lote nº 14, salas 03 e 04;
CEP: 71608-900 – Brasília/DF;
Telefone: (0XX61) 364 9900, Fax: (0XX61) 364 9901
E-mail: idiadistribuidora@grupomidia.com.br

PREÇO DO EXEMPLAR NO CEARÁ:
segunda a sábado: R$ 3,00; domingo: R$ 4,00
OUTROS ESTADOS DO NORDESTE:
segunda a sábado: R$ 4,50; domingo: R$ 8,00
OUTROS ESTADOS:
segunda a sábado: R$ 5,50; domingo: R$ 10,00
ASSINATURA ANUAL: R$ 1.132,00

ARTIGOS

Cras, hodie e eleições

Pedro Henrique Chaves Antero
phantero@gmail.com
Professor de Ciências Políticas

Segundo a tradição da Igreja Católica, Santo Expedito foi um dos generais do império romano na época de Marco Aurélio. Era um militar valente, leal e determinado, tendo recebido sempre muito apoio dos seus comandados.

Durante suas diferentes lutas, teve a chance de entrar em contato com cristãos que vivenciavam princípios e valores de sua fé. Assim, com o passar dos dias, começou a pensar em se converter à comunidade cristã. Foi, então, que teve um sonho revelador onde um corvo que representaria o espírito do mal grasnava, dizendo em latim "cras" que significa "amanhã". Esse grasno era um alerta para que o general adiasse sua conversão. No entanto, Expedito manteve sua decisão, pisou no corvo e respondeu também em latim "hodie" que significa hoje.

Essa singela estória de um homem que, posteriormente, foi degolado pelo imperador Dioclediano, é ilustrativa para aqueles que têm a responsabilidade constitucional de decidir e defender a pátria, bem como garantir os poderes constitucionais, a lei e a ordem. Essa incumbência cabe às Forças Armadas e está prescrita no artigo 142 da nossa carta magna.

Pelo histórico dos últimos três anos, todo brasileiro, com um mínimo de informação, sabe que os atuais membros do STF e do TSE são favoráveis a um determinado candidato que se encontrava preso, condenado por corrupção e, portanto, com direitos políticos cassados. Tudo, porém, foi anulado e alterado na vida desse presidiário, a fim de que pudesse voltar à cena política.

Diante desse quadro inusitado da vida brasileira, a eleição de hoje não traz a tranquilidade necessária no que diz respeito à sua lisura. Não há clima de confiabilidade. A transparência e a segurança alardeadas em campanha publicitária do TSE estão longe de tocar o sentimento do eleitor, pois sabe que o modelo das urnas eleitorais, adotado no Brasil, não permite a impressão do voto nem muito menos uma possível auditoria.

Hoje é o dia maior e mais significativo da democracia brasileira. Se essa oportunidade de demonstração democrática for negada por aqueles que afirmam que "eleição não se ganha mas se toma", ou por grupos ideológicos e violentos, a democracia brasileira poderá ir para o espaço.

É bom que se diga, entretanto, que a nação, a partir das observações do comportamento de sua gente, não acatará o grito autoritário "la democracie c'est moi", bem ao estilo Luís XIV, e exigirá dos defensores da pátria e de suas instituições medidas imediatas, correspondentes ao "hodie" de Santo Expedito. Não podemos esperar pelo "cras" do corvo, sob pena de se incorrer em grave erro que poderá não ter volta.

Eleição, alienação e reparação

Valton de Miranda Leitão
valtonmiranda@gmail.com
Psiquiatra

O processo eleitoral brasileiro vai revelando marcas da deformação política que apenas pressentíamos em 2016, quando do golpe sobre a presidenta Dilma. A intervenção da tecnologia robótica para regulamentar e manejar condutas de grandes massas humanas não era minimamente conhecida. O mecanismo da alienação que o algoritmo acentuou deu origem a processos inconscientes, agora conscientes, de violência, deixando a maioria dos analistas políticos incapazes para compreender o fenômeno.

O dispositivo dispara o narcisismo grupal de uma parcela da população que tem no ódio à diferença seu principal alvo. O adversário, transformado em inimigo, presentifica a paranoia coletiva. O difícil dessa análise é que o componente histórico-social objetivo não pode ser compreendido sem a contrapartida inconsciente, cujo nutriente é o ódio paranoico.

A montagem desse gigantesco mecanismo que teoriza o nazi-fascismo teve em teóricos como Bannon e Olavo de Carvalho seus ideólogos, e em Trump seu principal executor. A inversão operada pela robotização é extraordinária, pois a subjetivação da destrutividade anticivilizatória se torna o motor principal da vida política que até então proclamava o amor como sua maior conquista. O modelo brasileiro é igualmente notável, pois conseguiu erigir a mente tosca de psicopata perverso à condição de liderança de uma parcela da população. A negação da realidade própria do poder/saber paranoico é uma das características básicas que levam ao desconhecimento ou não querer saber de quase 700.000 mortos pelo coronavírus, orçamento secreto, pastores corruptos e outras tantas aberrações praticadas à vista de toda análise criteriosa.

O líder excepcional para conduzir o processo coletivo de desalienação abriga na sua mente a genialidade e a esperança sem nenhum revide odiento. Tal líder é o produto do aprendizado com a experiência, competente na condução de grandes coletivos humanos. É por esse motivo que mentalidades como as de Miguel Reali, Henrique Meireles, Caetano e tantos outros aderem ao grande movimento nacional de reconstrução dos danos causados por essa tresloucada aventura fascista. O dispositivo reparatório depois da cegueira que atingiu o País tem em Lula sua estrela norteadora.

PARA FALAR COM A GENTE

OMBUDSMAN
ombudsman@opovodigital.com

WHATSAPP
(85) 98893 9807

E-MAIL
opiniao@opovo.com.br

TELEFONES
(85) 3255 6104 ou 3255 6129

OMBUDSMAN \ Juliana Matos Brito
OMBUDSMAN@OPOVODIGITAL.COM

ISENÇÃO E RESPONSABILIDADE NO JORNALISMO

Hoje é um dia bem importante para a democracia. Dia em que vamos escolher nossos representantes. Torcendo para que tudo corra bem e sem problemas relacionados à violência. Nos últimos meses, tenho conversado bastante com alguns leitores sobre a cobertura política do O POVO. Como os ânimos estão exacerbados, tento mostrar que o jornalismo não deve se abster das críticas para se mostrar isento. Uma crítica a determinado político não quer dizer "abraçar uma bandeira" ou "defender um partido".

Alguns teóricos destacam que estamos vivendo na era da complexidade, onde diversos saberes e movimentos são interligados. É preciso olhar o mundo para além da dualidade do bem e do mal. E não é por criticar um candidato, por exemplo, que o jornalista está fazendo campanha contra ou a favor de outro candidato. As notícias, assim como as análises e os artigos de opinião, são importantes fontes de informação para o leitor formar sua compreensão do mundo. Não precisamos concordar com uma opinião, mas sim respeitá-la.

O Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros destaca que "a produção e a divulgação da informação devem pautar-se pela veracidade dos fatos e ter por finalidade o interesse público" (artigo 2º). E, em seu artigo 6º, que é dever do jornalista "opor-se ao arbítrio, ao autoritarismo e à opressão, bem como defender os princípios expressos na Declaração Universal dos Direitos Humanos" e também "divulgar os fatos e as informações de interesse público". Mas, dentro da luta por uma suposta imparcialidade, os jornalistas precisam tomar cuidado para não cair no que passamos a chamar de "dois ladismos", quando se insiste em dar o mesmo peso a dois lados para parecer neutro.

"A imprensa, de um modo geral, tem procurado se manter num papel de isenção em relação às candidaturas que estão na disputa à presidência. Eu creio que com receio de serem entendidos como tendenciosos e de estarem apoiando esse ou aquele candidato. Acho que o jornalista deve se preocupar com essa isenção. Mas, quando falam em polarização, e o jornal O POVO tem seguido essa conduta que eu considero equivocada, é como se fosse algo nocivo à democracia. Em qualquer democracia acontece a polarização. Uma coisa é a polarização, outra é a radicalização estúpida, a violência. Na hora que confundem polarização com sectarização e uma política odiosa, no sentido da aniquilação do inimigo e da democracia e do desrespeito à legislação, aí não dá para manter essa posição de isenção. Não há essa simetria entre os comportamentos. Há uma diferença. É preciso que haja uma reflexão do jornal", escreveu um leitor. E concluiu: "O editorial (É preciso conter a violência política) de hoje (última quarta-feira) está formidável. Vai numa linha que não busca a falsa equivalência. E isso é de extrema importância".

Ano passado, cheguei a escrever criticando a publicação de artigos no jornal defendendo o tratamento precoce contra a Covid-19. Não é porque temos textos sobre a importância da vacina que precisamos publicar textos defendendo algo que não é comprovado cientificamente. Mesmo que isso aborreça algumas pessoas. "A divulgação da informação precisa e correta é dever dos meios de comunicação", como destaca o código de ética da categoria. Quando um dos lados envolvidos falta com a verdade não deve ser levado em conta ou, pelo menos, ser contextualizado e explicado didaticamente sobre o que é verdade ou não. A busca pela isenção (ou imparcialidade, ou neutralidade) não deve prejudicar a forma responsável de se noticiar e analisar fatos.

ARTIGO E DESINFORMAÇÃO

Na última quinta-feira, recebi uma mensagem de um leitor e tive de concordar com ele. Ele desabafou: "Li, estarrecido, o artigo publicado na seção de opinião (Entre fatos e falas, a manipulação e desinformação nas eleições), que, a poucos dias do pleito, dispara uma metralhadora de desinformações com relação ao processo eleitoral. Particularmente, considero o texto uma afronta aos próprios princípios do jornal O POVO. Ultrapassou todos os limites. Não há mais como contemporizar com isso". O artigo destaca que "a operação de distorção (das informações na época das eleições) conta com muitos partidários de esquerda, ministros do STF e do TSE". É um texto que não agrega informação ao leitor e está recheado de desinformação, com intuito de pedir voto para um candidato.

Entre os critérios para a publicação de artigo no O POVO, o texto deve tratar de temas de interesse público e coletivo e não apresentar ataques pessoais ou injuriosos contra as fontes eventualmente citadas, públicas ou privadas. Só por essa regra, o artigo já poderia ser barrado. Eu e o leitor ficamos sem entender por qual razão foi publicado.

ATENDIMENTO AO LEITOR

DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA, DAS 8H ÀS 14 HORAS

"A Ombudsman tem mandato de 1 ano, podendo ser renovado por acordo entre as partes. Tem status de editora, busca a mediação entre as diversas partes. Entre suas atribuições, faz a crítica das mídias do O POVO, sob a perspectiva da audiência, recebendo, verificando e encaminhando reclamações, sugestões ou elogios. Ela também chefia área editorial focada na experiência do leitor/assinante e que tem como meta manter e ajustar o equilíbrio jornalístico a partir das demandas recebidas e/ou percebidas. Tem estabilidade contratual para o exercício da função. Além da crítica semanal publicada, faz avaliação interna para os profissionais do **O POVO**".

CONTATOS

EMAIL: OMBUDSMAN@OPOVODIGITAL.COM
WHATSAPP: (85) 98893 9807

OPINIÃO EM IMAGEM

FCO FONTENELE
fotografia@opovo.com.br

PARALELAS

A vista aérea da Ponte sobre o Rio Ceará não mostra a incongruência entre as faixas desta via. Automóveis trafegam com velocidades máximas distintas em um mesmo trecho, dependendo do sentido tomado. Neste caso as paralelas não se encontram nem na velocidade de suas vias.

O POVO é história

DESDE 1928: AS NOTÍCIAS REPRODUZIDAS NESTA SEÇÃO OBEDECEM À GRAFIA DA ÉPOCA EM QUE FORAM PUBLICADAS.

O Povo.COM.BR

Há 35 anos

1987. COMPORTAMENTO

Separações já alcançam 10,96% dos casamentos em Fortaleza

Pela primeira vez na pesquisa mensal sobre o movimento demográfico de Fortaleza, as separações judiciais passar de 100 num mês, chegando a 10,96% dos casamentos realizados no mesmo mês. Foram 1.064 casamentos e 116 separações judiciais.

Há 65 anos

1957. RACISMO

Eisenhower nega-se a retirar as tropas no estado de Arkansas

O presidente Eisenhower não vai mais retirar as fôrças da cidade de Little Rock – Arkansas – onde paraquedistas garantem o comparecimento de alunos de cor às aulas das escolas centrais. Sua justificativa: o o governador Orval Faubaus não deu garantias de que cumprirá ordens judiciais sôbre integração racial.

Há 85 anos

1937.

Câmara aprova Estado de Guerra por mais 90 dias

Aprovado pela Camara dos Deputados projeto concedendo o novo estado de guerra por 90 dias. O mesmo despacho informa que a medida de excepção foi solicitada ao presidente da Republica por altas patentes militares de terra e mar, decididos a eliminar quantos se pudessem opôr a novo golpe contra instituições.

ALAN NETO

FALE COM O ALAN: POLITICA@OPOVO.COM.BR | 85 3255 6101

QUANDO A VOZ DAS URNAS FALA MAIS ALTO

1. ANALISAR campanha eleitoral, tanto posso, quanto devo. Este é o papel de um jornalista que prima pela independência, lições elementares quando ainda engatinhava na profissão. Sem imaginar o que viria pela frente.

2. PARTE que nos toca, eleições cearenses, os candidatos, dentro dos seus perfis, cumpriram suas missões. São três os principais concorrentes. A não ser que aconteça um segundo turno, possibilidade (quase) certa, um deles será eleito. Estarei descobrindo a mirra?

3. CADA qual, dentro do quadrado a eles reservado, deu o recado a sua maneira. Para o trio - Capitão Wagner, Elmano Freitas, Roberto Cláudio - a sorte está lançada. A poderosa e independente voz das urnas falará mais alto.

QUEM É QUEM?

CAPITÃO Wagner desenvolveu um programa apelando para a pieguice. Apoiou-se na máxima do carnavalesco Joãosinho Trinta, aquela de "quem gosta de miséria é intelectual". Recomenda-se, em caso de segundo turno, rever a estratégia. Poucos entenderam onde quis chegar.

ROBERTO Cláudio, o ex-prefeito, foi com muita sede ao pote, chegando a exaurir seu capital de pessoa afável e de diálogo. Adotou o estilo arrasa-quarteirão do Ciro Gomes, principal tutor da sua candidatura.

ELMANO começou tal e qual uma Maria Fumaça. Contudo a dupla Lula e Camilo empurrou o trem junto a uma centena de prefeitos. Só aí seu vagão disparou.

QUESITO imagem nada a reclamar. Elmano sempre foi daquele jeito. Se raspasse a barba seria um horror. Capitão, de fala mansa, podia ter alterado o tom. Optou por não mudar seu perfil, evitando ser caricato. RC, sempre falou bem, além de desenvolto em todas as questões.

RECONHECIDAMENTE o rei dos hospitais, Darival Bringel, que teve a ousadia de construir o hospital regional da Unimed, hoje, referência na região, além de manter o Interior com clínicas, policlínicas e hospitais. Como presidente, hoje, da Unimed Ceará, está entre os listados para receber a Sereia de Ouro. Nada mais justo para quem faz da obstinação o lema principal da sua vida de gestor vitorioso.

A FORÇA DA MULHER

GOVERNADORA Izolda Cela, de sorriso cativante, demorou mas finalmente engajou-se na campanha do candidato petista. O combustível para a arrancada final ficará guardado de olho num quase certo segundo turno.

CANTO DA SEREIA

COMPRAR hospitais parece ter virado espécie de canto da sereia. Prestem atenção. Nos últimos anos, cinco foram negociados para grupos de fora. Um dos poucos que ainda resta deve ser o próximo. Qual, por acaso, cara-pálida? Cala-te boca!

BOLA DE CRISTAL

O QUE revela minha bola de cristal. Limiar da noite, total de 991 candidatos, dos quais 6 para o Governo, 6 para vice, 6 para o Senado, 12 para suplentes de senador, 407 para a Câmara Federal e 554 por vagas na AL. Haja fôlego. Ufa!

PREVISÕES

FAZER previsões não tira pedaço, nem arranca língua de ninguém. Exemplo: projeção nos sinuosos corredores da AL dos atuais 36 inquilinos que lutam para permanecer, a metade ficará sem mandato. Quem sobreviver, verá? Sobreviva...

NOVA SAFRA

AINDA no campo nas previsões. Das novatas, 3 mulheres com eleição (quase) garantida. Quais? Lia Gomes, Gabriela Aguiar, Marta Gonçalves. Quanto aos homens, apostem nos nomes de Antônio Henrique e Carmelo Neto.

PAI & FILHO

FORÇA das urnas poderá comprovar a eleição de Zezinho Albuquerque e AJ Albuquerque, não por coincidência, pai e filho. O primeiro renovaria assento na AL enquanto AJ toma o rumo de Brasília.

MESMO CAMINHO

PERGUNTA que não quer calar. Dayane do Capitão conseguirá repetir o feito do marido de ser a deputado mais votada? Se o DNA funcionar, apostem nela.

LÚCIO BRASILEIRO

EU TE BATIZO EM NOME DO PAI

Para atender jornal, rádio e blog, instalei uma Central de criação, que funciona aqui mesmo na praia, sempre usando a cabeça, para prover as diversas facetas de minha labuta diária, hoje levando para a pia o grupo das que já partiram e cujos nomes transmudei.

Lady-Crooner, para Ana Maria Sales, que cantou francesa *Melancolie* no Ideal, regida pela Martha Rocha.

Castelo da Lagoa, para a casa de Lúcia Dummar, onde vivi socado por vários anos.

Nataliciante Di Cavalcanti, para Heloysa Juaçaba, que, ao apagar velinhas, ganhou de dr Haroldo uma Mulata do maior pintor brasileiro.

Laboratório de Criação, para Maristher Gentil, que promoveu até na Cidade da Criança.

Pintora de Parede, para Ignez Fiúza, cuja galeria acostumou a sociedade a pregar bons quadros.

SÍLVIA MACÊDO

Louela Parsons, para Regina Marshall, versão tupiniquim da mais temida colunista americana.

Acreana Adotada, para Sílvia Macêdo, que vindo do Extremo Norte com o marido, logo conquistou as melhores rodas, incluindo aí a indomável Leônia da Silveira, minha amiga, porém, osso muito duro de roer.

A Mulher Benemérita, para Dagmar Pontes, que durante décadas dirigiu Educandário Eunice Weaver, que abrigava filhos de pais hansenianos.

A Pontual de Pernambuco, para Dulce França, que dr Luiz foi buscar num dos mais tradicionais troncos maurícios.

A Tradutora, para Ilca Carneiro, que passou pro português Lawrence da Arábia em francês.

A Rancheira Vocacional, para Nicinha Pinheiro, que por querer casa sempre cheia, recebia abundantemente em Parangaba ou Serrinha, como parece ser o correto para o local.

Butique, para Carminha Galdino, que abriu a primeira.

Freira Sem Altar, para Luce Macêdo, que ia ser religiosa e desistiu do hábito, para casar com Benedito.

Paçoqueira da Coroa, para Helena Jereissati, que deu almoço com esse prato, na Vila União, pro herdeiro presuntivo do Trono Brasileiro, dom Pedro de Orleans e Bragança.

Senadora Destronada, para Patrícia Saboya.

Chá do Country, para a consulesa Arisa Boris, que comandava toda sexta.

Gelo Que Ferveu, para a bela que, ao pôr um cubo no copo de amigo, num 31 do Ideal, a legítima viu e não gostou, e aí a mesa acabou, antes que o Ano Bom chegasse.

ELIO GASPARI
FALE COM COLUNISTA: POLITICA@OPOVO.COM.BR

HOJE É O DIA

O Datafolha saiu no início do noite de quinta-feira informando que o placar estava em 50% para Lula e 36% para Bolsonaro e 85% dos eleitores já haviam decidido seus votos. O debate da Globo terminou de madrugada e é razoável supor que não serviu para mexer os ponteiros. Vai daí, só no fim do dia de hoje ou na madrugada de amanhã vai-se saber o resultado do primeiro turno.

Desde que John Kennedy derrotou Richard Nixon no primeiro debate transmitido pela televisão, em 1960, muitos candidatos arrastaram as fichas nessas ocasiões. Na França, François Mitterand moeu seu adversário. Nos Estados Unidos, Ronald Reagan se impôs. Todos os grandes momentos desses debates tiveram o ingrediente a seriedade associada à presença de espírito.

Em 1981 o presidente francês Giscard d'Estaing achou que tinha uma pegadinha letal e perguntou a Mitterrand o preço do pãozinho.

O senhor não é meu professor e eu não sou seu aluno, respondeu o candidato socialista. Arrastou as fichas.

Lula e Bolsonaro foram para o debate com tamanha agressividade que perderam a calma.

Ganha uma coleção de sermões do padre Kelmon quem for capaz de repetir uma ideia nova e boa de Bolsonaro ou de Lula apresentada durante o debate. O capitão continua repetindo patranhas de 2018, mesmo sabendo que os ventos favoráveis que o elegeram viraram poeira na eleição municipal de 2020.

Os 15% que poderiam mudar de voto na pesquisa do Datafolha decidirão que a fatura será liquidada neste primeiro turno.

MIRO NO TEMPO DA CIVILIDADE

Hoje os eleitores poderão restabelecer o primado da civilidade nas relações políticas nacionais. Os bons modos evitam brigas de conveniência e quando as crises entram no palácio, saem menores. Quando há elegância no convívio, o impossível acontece.

Aqui vão duas histórias, ambas envolvendo o deputado Miro Teixeira.

Em 1980 Lula estava preso. Era um líder sindical de barba negra e discurso a um só tempo novo e amedrontador. A ditadura agonizava com o último general no Planalto. Thales Ramalho era um deputado do MDB conhecido pela sua intransigente moderação. Conversava com generais (poucos, porém relevantes) e a ala mais radical da oposição detestava-o. Uma jovem e ilustre figura chegou a negar-lhe o cumprimento. Thales nada tinha a ver com Lula mas, de Brasília, telefonou a Miro, que estava no Rio, pedindo-lhe que fosse a São Paulo, como deputado e advogado, para cuidar das condições carcerárias do preso.

Miro desceu em São Paulo e, numa pequena delegação, foi ao carcereiro de Lula. Era o delegado Romeu Tuma, outra figura do mundo de bons modos. O policial disse-lhes que não poderiam visitar o preso, mas se a sua mulher, Marisa Letícia, quisesse trazer algumas roupas, talvez o delegado do próximo plantão não saiba as normas da incomunicabilidade desse preso. Dito e feito, Marisa visitou Lula. Thales agiu sem deixar suas impressões digitais no lance.

Um ano depois, o caso de Lula seria julgado no Superior Tribunal Militar. Dessa vez, a operação foi conduzida por Tancredo Neves, que nada tinha a ver com Lula. Ele chamou Miro, pedindo-lhe que o acompanhasse ao STM, para mostrar a importância do julgamento. Dito e feito. O Tribunal decidiu que o caso não era da alçada da Justiça Militar e a ação prescreveu.

Era o exercício da política com gestos, poucas palavras e muita civilidade.

LULA DEVIA APRENDER COM LULA

Durante o debate da TV Globo Lula perdeu a calma com o padre Kelmon, da igreja ortodoxa do Peru, ex-petista, hoje no PTB do deputado Roberto Jefferson. Onze entre dez cidadãos também perderiam, mas Lula estava lá como candidato à presidência da República.

Faz tempo, Lula estava preso no Dops de São Paulo e foi tirado da cela no meio da noite. No caminho, achou que ia apanhar.

O então dirigente sindical foi levado para uma sala onde o apresentaram a um assessor da Secretaria da Segurança, que desejava conversar com ele. Era mentira, o assessor era um oficial do Serviço Nacional de Informações e havia um grampo na sala.

A conversa durou cerca de uma hora e a transcrição circulou em Brasília.

Lula deu um baile no inquisidor. Ele queria saber se Lula tinha um canal secreto de comunicação dentro do governo e ouviu o seguinte:

— **Durante esse** processo ninguém falou mais com autoridade do que eu. Reclamamos pela situação do trabalhador, como era que ele se encontrava (...) a gente sentia a coisa... ninguém estendia a mão para o trabalhador, quer dizer, vamos fazer um negócio e colocar na mão do trabalhador.

MURALHA NO TSE

Há uma muralha no Tribunal Superior Eleitoral, formada pelos ministros Alexandre de Moraes, Ricardo Lewandowski, Cármen Lucia e Benedito Gonçalves.

Têm votado juntos, sempre contra as maracutaias.

OBSERVADORES DA ELEIÇÃO

Estão no Brasil cerca de trinta observadores internacionais.

Depois de acompanhar a votação e a totalização do resultado, alguns deles estão prontos para anunciar ao mundo suas conclusões.

LULA MUDOU A ESCRITA

Lula alterou a escrita dos candidatos a formar frentes de apoio às suas campanhas. Pelo protocolo o apoio de notáveis era buscado a partir do início da campanha oficial. Por tática ou pelo simples movimento da roda, Lula recebeu-os no finalzinho do segundo tempo.

Foi o caso das manifestações de Joaquim Barbosa e do economista André Lara Resende. Barbosa significou uma poderosa vacina contra o reaparecimento das denúncias de corrupção ocorridas nos governos petistas.

Só o tempo dirá se apoio de Lara Resende significará algo mais de uma simples declaração de voto.

VIGARISTA

Chegará às livrarias americanas na terça-feira "Confidence Man" ("Vigarista", em inglês), da repórter Maggie Haberman

É uma biografia de Donald Trump, cuja presidência ela cobriu para o New York Times e cuja vida ela escarafunchou.

Quem já o leu informa que, para a repórter, a chave que explica sua presidência está na sua origem na cultura da malandragem da periferia de Nova York (cidade em que ela foi criada e vive).

CONTA OUTRA, DOUTOR

Surfando a onda de promessas da campanha eleitoral, o ministro Paulo Guedes disse o seguinte:

"Tem um grupo de fora que quer comprar uma praia numa região importante do Brasil, quer pagar US$ 1 bilhão. Aí você chega lá, pergunta: vem cá, vamos fazer o leilão dessa praia? Não, não pode. Por quê? Isso é da Marinha."

Em 2018, durante a campanha eleitoral, Guedes já propunha esse feirão de imóveis da Viúva. Dizia que esses imóveis valeriam R$ 1 trilhão. Admitindo-se que essa carteira existisse, à época ele foi advertido por um economista de respeito que a promessa não ficava em pé.

Admitindo-se que, mesmo assim, ele estivesse certo, fica uma pergunta: Passados quatro anos, tendo incorporado vários ministérios, ele continua prometendo o mesmo feirão.

GUÁLTER GEORGE
FALE COM COLUNISTA: GUALTER.GEORGE@OPOVODIGITAL.COM | 85 3255 6105

A OUTRA ELEIÇÃO QUE ACONTECE

A força desproporcional da disputa pela presidência da República e pelo comando dos governos estaduais dificulta ao pobre eleitor que consiga prestar atenção numa espécie de briga paralela que acontece, quase invisível, para escolha de uma vaga de senador e da totalidade das cadeiras para os deputados que integrarão as novas composições de Assembleias Legislativas e da Câmara Federal. Sem pesquisas que indiquem favoritos reais a partir de uma base mais consistente, sem a atenção devida do público em geral e com alguma negligência dos partidos para garantir um filtro ético mínimo na lista final de candidaturas, deixando que prevaleça unicamente a força política de cada um, tem-se um cenário previsível em relação aos resultados ruins que aparecerão na ponta. É questão apenas de esperar.

As campanhas, mais uma vez, dedicaram no período de primeiro turno que se encerra agora pouca atenção ao processo político-eleitoral que, no caso cearense, mobiliza centenas de candidatos pelas 22 vagas em disputa na bancada da Câmara e outras 46 da composição completa da Assembleia. Há propaganda, as redes sociais terminam sendo igualmente movimentadas, mas o ambiente que se cria é poluído demais e exigiria um cuidado dos partidos para apresentar suas opções ao público que, de verdade, inexiste.

O cidadão que cuide de desenvolver sua fórmula própria para ir atrás de descobrir quem merece seu voto porque o modelo vigente, com suas prioridades tortas, lança destaque de tal nível na eleição que realmente interessa às cúpulas, aquela que envolve os governos e suas máquinas poderosas, com cargos e salários atrativos, que termina por ofuscar o que acontece no mundo que se entende como paralelo no final das contas. Quando, na verdade, é absolutamente integrado e o fato de haver uma opção sempre pelo descolamento dos dois processos ajuda a justificar boa parte dos problemas que os governadores ou os presidentes eleitos acabam por enfrentar na necessária construção posterior de uma base de apoio. É daí que nascem os mensalões e os orçamentos secretos.

No meio desse salve-se quem puder, claro, aparecem os espertos que buscam tirar proveito de uma situação em que o eleitor fica meio desorientado. A coluna recebeu, nos últimos dias, pelo menos duas pesquisas que indicariam as potenciais composições das bancadas federal e estadual, com os prováveis campeões de votos etc, material fake e que não resistia à primeira checagem junto aos institutos indicados. No mundo das redes sociais, em que uma informação circula com uma rapidez quase incontrolável, sabe Deus quantos incautos não receberam o material e estão tomando suas decisões hoje com base no que eles dizem.

É um problema que, não há jeito, levamos às urnas hoje, mas, olhando para frente, gente séria da política precisa colocar em discussão para o futuro. A fragilidade dolorosa nas organizações partidárias, a maioria das quais funciona de maneira pouca orgânica, controladas como se fossem propriedades de alguns ou com vida real apenas nos períodos eleitorais, impede que se ofereça ao eleitor uma lista confiável de candidaturas para cargos públicos na prática tão importantes quanto estes mais visados, da parte executiva de poder. Seria uma forma de contribuição da política para termos uma democracia mais sólida.

> **Somos uma das quatro maiores democracias do mundo e a única que apura e divulga os resultados eleitorais no mesmo dia com agilidade, segurança, competência e transparência"**

ALEXANDRE DE MORAES, presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), saindo em defesa da segurança e da eficácia das urnas eletrônicas brasileiras

O TESTE DAS URNAS

Duas urnas em Fortaleza, escolhidas dentre as que estarão funcionando hoje no Colégio Ari de Sá Cavalcanti (Washington Soares, 337), fazem parte do Teste de Integridade que o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) aproveitará o dia para realizar. Eleitores e eleitoras presentes no local de votação serão convidados à participação voluntária no projeto, que faz parte do conjunto de ações acertadas com o Ministério da Defesa para, alega-se, garantir mais segurança ao processo. Enfim....

A "PESQUISA" DOS CARROS

Esquisito demais o que se viu na campanha de primeiro turno pelas ruas de Fortaleza. O resultado que aparecer hoje, se confirmar as pesquisas na disputa presidencial, ampliará muito a sensação de que algo está errado, porque a esmagadora maioria dos veículos circulando pela cidade com alguma menção ao processo eleitoral, na base de um pra cada 10, manifestava apoio ao candidato Jair Bolsonaro, do PL. Até onde os números de intenção de voto divulgados permitiam entender, o segundo na preferência do eleitor. Os apoiadores do líder Luiz Inácio Lula da Silva (PT) preferiram manter suas opções em segredo e o nome disso é medo. Não rima com democracia.

UM MODELO PARA OS DEBATES

O último ato da campanha nacional, com o esperado e assistido debate da Rede Globo, mostrou que, definitivamente, precisamos discutir as regras sobre quem obrigatoriamente deve ser convidado a participar. A patética presença do Padre Kelmon, do PTB, mostrou que a régua de critérios precisa subir alguns níveis e, numa redundância necessária, ser mais criteriosa. O dito cujo sequer se digna a defender sua própria postulação, apresentar ideias e propostas, assumindo-se, da maneira mais despudorada que o País já assistiu, como linha auxiliar de outra candidatura.

A OUTRA CRISE EM SOBRAL

Clima político está tenso em Sobral para além da disputa eleitoral. A intervenção da prefeitura na Santa Casa, alegando-se que tinham sido cortados vários atendimentos ao público que faziam parte de convênio assinado para repasses de recursos municipais, incluindo tratamentos de câncer, abriu uma crise entre a gestão de Ivo Ferreira Gomes (PDT) e a Igreja Católica, à qual a instituição é vinculada. A nota pública assinada pelo bispo local, dom José Vasconcelos, apresenta-se em termos bastante firmes e anuncia luta na justiça para reaver o controle do hospital.

A QUEIXA DO BISPO

O religioso considera ofensivo que a prefeitura, ao decretar a medida e nomear uma interventora, tenha feito uso de um aparato policial exagerado e que entende desnecessário. Outro ponto destacado da nota que expõe o nível de irritação com a medida é a suspeita de ela vir logo depois de uma decisão do juiz federal da 18ª Vara de Fortaleza, Sergio Milfont, que determina depósito pela prefeitura de Sobral de R$ 6,6 milhões em favor da Santa Casa, que fizera a cobrança judicial. É novela ainda para muitos capítulos.

ELES PROMETIAM, ELA ENTREGOU

Acreditava-se que os vices das chapas de Roberto Cláudio (PDT) e Capitão Wagner (União Brasil), respectivamente Domingos Filho (PSD) e Raimundo Gomes (PL), agregariam muito valor à campanha. Políticos de longa vida, altamente articulados, projetava-se que teriam condições de uma movimentação própria para ampliar apoios. Pois é, mas quem acabou assumindo protagonismo, tendo a imagem mais utilizada e sendo destacada pelo candidato Elmano Freitas (PT) foi a "inexperiente" Jade Romero, indicação de última hora do MDB. É isso, nem sempre as fórmulas prontas funcionam.

Aponte a câmera do celular e acesse mais notas exclusivas de Guálter George.

JOCÉLIO LEAL
FALE COM COLUNISTA: LEAL@OPOVO.COM.BR | 85 3255 6101

ESTRELAS MUDAM DE LUGAR

Um dos principais argumentos da campanha da candidata Kamila Cardoso (Avante) contra Camilo Santana (PT), na disputa pelo Senado, é atacar a saída dele para um cargo num possível Governo Lula. Ao mesmo tempo, bate na primeira suplente Augusta Brito (PT), por suposta defesa do aborto, e alerta para a emersão dela como senadora, caso Camilo saia. Em larga medida, isto explica por qual razão Camilo (com O no final), deve ser eleito senador neste domingo. Faltam argumentos para se contrapor a ele. Tendo deixado a aliança com o PDT, afastou-se do cálice dos Ferreira Gomes. Ademais, crises geram fracassos ou projetam nomes à condição de líderes. Camilo conseguiu sair da pandemia como líder, conforme demonstraram as pesquisas sobre seu Governo e intenções de voto.

A ida de um parlamentar para o primeiro escalão de um Governo Federal implica poder que nenhum senador tem, a menos que o senador sem cargo no Planalto seja presidente da Casa ou o senador nomeado assuma uma pasta de orçamento curto. No caso de Camilo, a se confirmar um Governo Lula, decerto amplas possibilidades de um posto bem estrelado. Uma Casa Civil então - caso vencesse a disputa interna com os petistas de São Paulo - seria uma mão na roda para ele e para o Ceará.

Um novato em Brasília

Mas por qual razão, um eventual Governo Lula iria recorrer a um neófito em Brasília? Pelo fato de que Lula, a ser eleito, seria um homem de 76 anos em busca de redigir um novo epílogo para sua vitoriosa, embora controversa, carreira. Uma vida de imigrante, operário, líder sindical, parlamentar, presidente da República duas vezes, envolvido em relações controversas, em escândalos de corrupção, condenado e preso, libertado e candidato à Presidência. Caso Lula faça a reedição do final, Camilo poderia ser o oxigênio necessário para bradar que o Governo tem sangue novo. Camilo eleito e mesmo Lula não vencendo hoje já implica uma equação muito potente no Ceará, a favor de Elmano de Freitas. Em caso de vitória de Lula, influência avassaladora em eventual segundo turno local.

A tentativa de Ciro

Ciro Gomes (PDT), quando da ruptura da aliança - no dizer de Eudoro Santana, pai de Camilo, na O POVO CBN, causada por ele, Ciro - acusou Camilo de oportunismo. Teria brilhado os olhos ante suposta promessa de ministério por Lula. A tese não resiste às circunstâncias. A leitura de Ciro apenas procurou tirar qualquer protagonismo de Camilo, governador com alta aprovação, em partido distinto e com candidato à Presidência mais forte. Pode estar a nascer uma estrela no PT. Ao mesmo tempo, em caso de vitória, Elmano de Freitas também emerge na constelação petista e será posto à prova. Novo ciclo. Estrelas mudam de lugar.

AURÉLIO ALVES

EDUCAÇÃO

Inspirações do Ceará nas políticas públicas

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) aprovou a possibilidade de concessão de vantagens contratuais nos financiamentos de estados e municípios, como a redução de até 0,4% na taxa de remuneração básica do Banco – ou ampliação do prazo de carência em até 12 meses – para quem comprovar avanços nos índices educacionais em até 54 meses. Medirá o desempenho dos estados conforme a ampliação da taxa de aprovação e pela redução do abandono escolar na 1ª série do Ensino Médio. Já nos municípios verá o aumento de matrículas em creches e pela proporção de matrículas em turno integral na pré-escola. Vai usar como base o Censo Escolar.

Eis um bom exemplo com clara inspiração no Ceará. Em 2007, o Ceará modificou sua Lei de repasse do ICMS, aumentando a quota-parte dos municípios que apresentassem melhorias educacionais. O Art. 158 da Constituição Federal de 1988 permitiu aos estados definir seus próprios critérios de repasse de parte da arrecadação do ICMS aos municípios. O diretor-geral do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (Ipece) João Mário França, lembra que, após alteração da Constituição da parte do ICMS destinada aos municípios (25% do total arrecadado), 65% no mínimo são repartidos pela contribuição do município ao valor adicionado na arrecadação (VAF). Outros 35% podem ser distribuídos com base em indicadores de resultado. No Ceará agora temos desses 35%: Educação 18%, Saúde 15% e Meio Ambiente 2%.

A propósito, algumas das políticas públicas mais engenhosas do País nasceram no Ceará. Vide o Programa Saúde da Família, para citar um. Nas campanhas eleitorais ao Abolição e ao Planalto, os eleitores mais exigentes sentem muita falta de consistência.

MUCAMBO Município viveu o desafio de manter bons índices no Ideb, mesmo na pandemia e alcançou o melhor desempenho do Brasil do 1o ao 5o ano

ESTREIA NO NORDESTE

Andbank chega com escritório de investimentos

O Andbank vai abrir a primeira base no Nordeste em Fortaleza. Será por meio do escritório de agente autônomo de investimentos, a Solana Investimentos. Na quarta-feira, o economista-chefe, o espanhol Álex Fusté, estará na Cidade. Ele vai participar do evento de abertura do escritório. Ele vem para falar com clientes e equipe sobre o momento da economia global e como ela pode impactar o Brasil nos próximos anos. Além de Fusté, também vem o diretor comercial, Leonardo Hojaij.

DIVULGAÇÃO

RODRIGO Q. FROTA e Francisco Morel, sócios na Astor Capital

FAMÍLIA

Astor declara R$ 1,25 bilhão sob gestão em dois anos

Escritório de consultoria e gestão patrimonial independente, a Astor Capital soma declarado R$1,25 bilhão em patrimônio sob gestão em dois anos de atuação no Nordeste. Opera a administração de investimentos, além de assessoria de grandes famílias em estruturas de governança, sucessão e até filantropia. Dentre os sócios estão Alexandre Frota, Francisco Morel (foto), e Rodrigo Queiroz Frota (foto).

HORIZONTAIS

Em Lisboa - A startup Workonect, cujo negócio é fornecer serviços para empreendedores em fase inicial, por meio de tecnologia blockchain, foi aprovada como expositora no processo de seleção da Web Summit em Portugal. Vai de 1º a 4 de novembro, em Lisboa. Tavinho Brígido, Edilson Filho e Ronald Araújo irão. A Workonect é a única startup cearense na comitiva brasileira promovida pela Apex no Web Summit em Portugal.

No vermelho - O Indicador de Inadimplência das Empresas da Serasa Experian revelou que no mês passado 5.540.767 micro e pequenos negócios (MPEs) estavam com o nome no vermelho. Um empate na prática. Apenas 0,1% de queda ante comparação com o mês anterior. O setor de Serviços corresponde a 52%, seguido pelo Comércio (39,5%).

Faltou algo - Ao todo, 134 cadeiras da Arena Castelão foram quebradas na partida contra o Flamengo, realizada na última quarta-feira, 28, com prejuízo de R$ 62.021,90 ao Tricolor, como informou **O POVO** na sexta-feira. A grande maioria dos vândalos era torcedora do Leão, o que mostra que o problema dessa gente vem da infância.

Corrida - A Unimed Fortaleza realiza no domingo (9) a 15ª edição de sua corrida. Na Beira Mar.

Volume de campanha - Os militantes barulhentos, com fogos de artifício, buzinas, carreatas, motociatas e tudo o mais que gera ruído entendem errado o conceito de volume de campanha.

Boias e escorregador - Devido às eleições de hoje, o Beach Park fecha hoje as lojas da Vila Azul do Mar e o restaurante da Praia. Volta amanhã. Vencedores podem deitar em boias na correnteza encantada. Perdedores podem descer no insano. Ou o contrário. E de 5 a 10 o parque lança promoção para residentes no Ceará.

Aponte a câmera do celular e acesse mais notas exclusivas de Jocélio Leal.

DEMITRI TÚLIO
FALE COM O COLUNISTA: DEMITRI@OPOVO.COM.BR | 85 3255 6101

A CRÔNICA DA EXPECTATIVA

Adoraria declarar hoje, na crônica, em quem vou votar para presidente do Brasil, governador do Ceará, deputado estadual, federal e senador.

Há uma fornicação de esperança de estarmos por um triz de botar para correr o mal que tomou o poder central, em Brasília, e se alastrou pelo resto do País.

Por coerência e respeito ao lugar onde faço o pão que também me alimenta, preciso de isenção para reportar. Sou repórter e posso ser escalado para cobrir candidatos de qualquer naipe.

Na última eleição, em 2018, cobri vitória dos aliados Bolsonaro - Capitão Wagner e Eduardo Girão - na Praça Portugal e num comitê, às margens da Lagoa da Maraponga. Fiz meu trabalho, apesar dos insultos ao jornalismo.

Hoje, no dia da eleição mais importante da vida, tenho algumas certezas. Sei que sustentar "certezas" não é bacana. Melhor dar chance à dúvida, voltar atrás, amadurecer, ceder, discutir sem querer matar o outro, ouvir e achar saídas coletivas.

Beleza. Mas tenho certeza, desde o meu primeiro voto aos 18 anos, que nunca ajudei a eleger candidato de direita, de extrema direita ou do Centrão.

Há uma convicção que não voto em político que faz apologia à tortura e a torturadores. Um fetiche esquisito por figuras abomináveis como o general Ustra e outros que sumiram com "inimigos" durante a ditadura militar de 1964-1985.

Não tenho dúvida, não voto em candidato armamentista. Quem estimula o entrincheiramento da população, o assassinato de indígenas, de sem-terra, de negros favelados, de pobres e de mulheres vítimas do machismo dentro e fora de casa.

Tenho a paz de nunca ter votado em parlamentares e presidentes da República que incentivam o garimpo ilegal em terras indígenas e são coniventes com o desmatamento na Amazônia, no Cerrado, na Caatinga, na Mata Atlântica e nos Pampas.

Não voto em caçadores de onças pintadas ou perseguidores de qualquer animal. Nem elejo quem tem o prazer de engaiolar bichos avoantes ou sem asas.

Não me esqueço da morte do professor Gilmar de Carvalho e de milhares de brasileiros abatidos no pico da pandemia da Covid-19 porque não houve vacina em tempo hábil.

Não vou à urna para eleger quem negou e debochou do sofrimento alheio.

Por amor ao próximo, e porque também fui formado por padres Redentoristas e irmãs Josefinas, seria um sacrilégio votar em quem zomba da fé alheia e diz que o Cristo teria comprado uma pistola se a arma existisse no tempo da brutalidade romana.

Não peço voto para quem é misógino e diz a uma mulher que ela não merece nem ser estuprada.

Por ter crescido como repórter em meio a enfrentamentos por direitos humanos e ao lado de criaturas como Mário Mamede, João Alfredo, Durval Ferraz, Arimá Rocha, Renato Roseno, Luizianne Lins, Tânia Gurgel, Ronaldo de Melo Bastos, Eunísia Barros, Maria Amélia, dom Edmilson da Cruz, Padre Haroldo, Rosa da Fonseca, Maria Luíza, Jorge Paiva, Célia Zanetti e outros, não posso votar em quem destrói marcos civilizatórios.

Desejo que a primeira segunda-feira da primavera de outubro de 2022 amanheça uma outra possibilidade de País, diferente de 2018. Merecemos mais amor, menos perversidade e basta de pulsão de morte.

Por mim, o uruguaio Pepe Mujica seria eleito o próximo presidente do Brasil. Com a indígena Sônia Guajajara na presidência da Câmara; a liberiana Ellen Johnson Sirleaf, presidenta do Senado; e o papa Francisco, meu argentino favorito, o presidente do STF.

São os meus votos secretos. Boa eleição.

Carlus Campos
ARTE

Aponte a câmera do celular e acesse mais notas exclusivas de Demitri Túlio.

PÁGINA 26
Fortaleza vence Goiás fora de casa

KELY PEREIRA/AE

NOVO REVÉS

Vovô sob pressão

CEARÁ PERDE PARA AMÉRICA-MG NO CASTELÃO, AMARGA TERCEIRA DERROTA SEGUIDA NO BRASILEIRO E SEGUE À BEIRA DA ZONA DE REBAIXAMENTO

IARA COSTA
iaracosta@opovo.com.br

Sob vaias de quase 14 mil torcedores, o Ceará foi derrotado pelo América-MG por 2 a 1 na tarde de ontem, na Arena Castelão. Em jogo válido pela 29ª rodada do Brasileirão, Juninho e Felipe Azevedo marcaram na vitória do Coelho, que, apesar de não dominar a partida, soube ter objetivo nos 90 minutos. Do outro lado, o Vovô descontou com Vina, aos 47 minutos da segunda etapa, mas a equipe não conseguiu alcançar o empate por tropeçar em falhas defensivas e falta de organização ofensiva.

O Alvinegro de Porangabuçu iniciou a partida impondo o ritmo do jogo e, em dez minutos, teve duas chances de abrir o placar com faltas na entrada da grande área, mas não mostrou organização o suficiente para levar perigo ao gol adversário. Do outro lado do campo, o América-MG teve a primeira grande chance de abrir o marcador aos 11 minutos e conseguia assustar a meta alvinegra nas poucas chances que tinha.

Defensivamente, o Alvinegro deixava espaços ao Coelho e, aproveitando-se deles, o time visitante abriu o placar aos 24 minutos. Ao receber lançamento sem marcação, Aloísio finalizou de bicicleta, a bola sobrou para Juninho, que estava livre e mandou para dentro das redes. Após o tento tomado, o Vovô seguiu com a bola, mas, nervoso e sob protestos das arquibancadas, não conseguiu melhorar sua capacidade de criação e de finalização e foi para o intervalo sem balançar as redes.

Na segunda etapa, o jogo começou mais agitado. Com a vantagem no placar, o América-MG arriscava mais, enquanto o Ceará esbarrava nas próprias fraquezas. Aos dois minutos, Aloísio cobrou falta e quase ampliou o marcador para o Coelho — a bola bateu na trave. Buscando mudanças, o técnico Lucho Gonzalez colocou Vina, Vásquez e Jô em campo, mas as alterações não surtiram tanto efeito, já que o visitante conseguiu crescer no jogo.

Aos 18 minutos, Jô teve uma grande chance de empatar o placar para o Ceará após pênalti do goleiro Cavichioli em Nino Paraíba. O arqueiro acabou por defender a cobrança do centroavante. Quatro minutos depois, o placar foi ampliado por Felipe Azevedo, em chute da entrada da área que contou com quique da bola no gramado para superar João Ricardo.

No apagar das luzes, Vina ainda descontou para o Alvinegro com um belo gol aos 47 minutos. Entretanto, o tento não diminuiu a frustração do torcedor, que saiu da Arena Castelão sem os três pontos e vaiando o grupo.

Com o revés, o Ceará permanece na 16ª posição, com 31 pontos, apenas um à frente da zona de rebaixamento. O escrete de Porangabuçu contou com tropeços de Avaí-SC e Cuiabá-MT na rodada para não entrar no Z-4. O Vovô volta a campo na próxima quarta-feira, 5, quando recebe o Goiás às 19 horas, pela 30ª rodada do Brasileirão.

FICHA TÉCNICA
BRASILEIRÃO

Ceará 1X2 América-MG

Ceará
4-3-3: João Ricardo; Nino Paraíba, Luiz Otávio, Lacerda e Victor Luís; Richard (Rigonato), Guilherme Castilho e Sobral (Vina); Mendoza (Lima), Erick (Vásquez) e Zé Roberto (Jô). Téc: Lucho González

América-MG
4-3-3: Matheus Cavichioli; Patric, Ricardo Silva, Conti e Danilo Avelar (Marlon); Lucas Kal, Juninho e Alê (Benítez); Everaldo (Matheusinho), Aloísio (Felipe Azevedo) e Mastriani (Índio Ramirez). Téc: Vagner Mancini

Local: Arena Castelão, em Fortaleza/CE
Data: 1º/10/2022
Árbitro: Edina Alves Batista-Fifa/SP
Assistentes: Neuza Ines Back-Fifa/SP e Evandro de Melo Lima/SP
Cartões amarelos: F. Sobral, Richard e Mendoza (CEA); Everaldo, Aloísio, Cavichioli e Índio Ramírez (AMG)
Gols: Juninho, aos 25min/1T, e Felipe Azevedo, aos 23min/2T (AMG); Vina, aos 48min/2T (CEA)
Público e renda: 13.976 presentes/R$ 90.690,00

CAMPEONATO NACIONAL
BRASILEIRÃO SÉRIE A

CLASSIFICAÇÃO		P	J	V	GP	S
1º	Palmeiras	60	28	17	45	26
2º	Internacional	53	29	14	44	18
3º	Fluminense	51	29	15	46	13
4º	Corinthians	50	29	14	34	7
5º	Flamengo	48	29	14	48	20
6º	Athletico-PR	47	29	13	35	2
7º	Atlético-MG	43	29	11	36	5
8º	América-MG	42	29	12	26	-2
9º	**Fortaleza**	**37**	**29**	**10**	**29**	**-2**
10º	Botafogo	37	28	10	28	-2
11º	Santos	37	29	9	31	5
12º	Goiás	37	29	9	30	-5
13º	São Paulo	37	28	8	39	8
14º	RB Bragantino	35	29	8	38	0
15º	Coritiba	31	28	9	29	-14
16º	**Ceará**	**31**	**29**	**6**	**27**	**-4**
17º	Cuiabá	30	29	7	21	-9
18º	Avaí	28	29	7	27	-18
19º	Atlético-GO	25	29	6	27	-18
20º	Juventude	19	29	3	21	-30

LIBERTADORES · PRÉ-LIBERTADORES · SUL-AMERICANA · REBAIXADOS

FERNANDOGRAZIANI@OPOVODIGITAL.COM

ESTA COLUNA É PUBLICADA AOS DOMINGOS

A REAÇÃO DO FORTALEZA E NOVA DERROTA DO CEARÁ

A CAMPANHA do Fortaleza no segundo turno da Série A é digna de nota. São 30 pontos disputados e 22 conquistados, 73% de aproveitamento. O time fez 14 gols e sofreu apenas oito, garantindo sete vitórias, um empate e duas derrotas. Uma reação impressionante para quem somou 15 pontos nos 19 jogos do primeiro turno.

AGORA, COM 37 pontos, o elenco fica cada vez mais longe da briga contra o rebaixamento. Troca de esquema tático implementada por Vojvoda, calendário mais folgado e contratações certeiras na janela de transferências foram fundamentais para a mudança de rota.

A VITÓRIA sobre o Goiás por 1 a 0, neste sábado, teve como destaque, mais uma vez, Juan Pablo Vojvoda. O técnico mudou completamente o sistema ofensivo e escalou Romarinho, Romero, Pedro Rocha e Otero. Ninguém imaginava algo assim, muito menos Jair Ventura, técnico do time da casa. Quando foi se dar conta, o Tricolor já vencia, gol do ótimo Lucas Sasha. Na segunda etapa, as modificações mantiveram o Fortaleza perto do gol, mas a equipe acabou desperdiçando muitas oportunidades. Poderia ter feito falta.

A DERROTA do Ceará para o América-MG por 2 a 1 não pode e não deve ser encarada como surpresa, pelo contrário. Melhor na temporada e na Série A, a equipe mineira está muito mais preparada do que o Alvinegro. Não por acaso, o Castelão recebeu cerca de 13 mil torcedores, um número muito abaixo da média em 2022. Há momentos em que o torcedor cansa.

DIFERENTEMENTE DA derrota para o Coritiba, na rodada anterior, o insucesso deste sábado não teve relação com falta de brio ou entrega. O time se entregou, mas contra o Coelho o Ceará perdeu por mérito do adversário e por deméritos relevantes apresentados nos aspectos técnicos e táticos.

LUCHO OPTOU por deixar Vina, Lima e Jô no banco — com razão —, mas quem entrou não resolveu nada, tornando a situação ainda mais grave. O técnico, que começou bem em suas duas primeiras partidas, também vem cometendo equívocos nas três derrotas seguidas — São Paulo, Coritiba e neste sábado. Com 31 pontos ganhos, o cenário é bem difícil.

QUANDO O jogo estava 1 a 0, Jô perdeu um pênalti, bem marcado pelo VAR em cima do lateral Nino Paraíba — o melhor do Alvinegro em campo. Impressionante como bateu mal, mostrando mais uma vez como o time continua sem conseguir se livrar dos erros capitais em cobranças de penalidades. E aí, logo depois, o América-MG fez o 2 a 0, numa mistura de quem não faz toma com lei do ex, já que o tento foi marcado por Felipe Azevedo.

Aponte a câmera do celular e acesse mais notas exclusivas de Fernando Graziani.

NOVO TRIUNFO

Sasha anotou o gol do Leão

CARLOS COSTA/AE

Elevador tricolor

FORTALEZA GANHA CONFRONTO DIRETO CONTRA GOIÁS FORA DE CASA, VENCE SEGUNDA PARTIDA SEGUIDA E ENTRA NO G-10

MATEUS MOURA
mateus.moura@opovo.com.br

Em confronto direto na tabela, o Fortaleza derrotou o Goiás por 1 a 0 na noite de ontem, fora de casa, pela 29ª rodada da Série A do Campeonato Brasileiro. Com o importante resultado, o Tricolor do Pici chegou aos 37 pontos, ultrapassou o Esmeraldino e assumiu a nona colocação do torneio — cenário que pode ser modificado, já que São Paulo e Botafogo-RJ, que possuem a mesma pontuação, possuem jogos a cumprir.

O triunfo do Leão evidencia a ótima campanha da equipe no segundo turno do certame. Em 10 jogos, o time de Vojvoda venceu sete, perdeu dois e empatou uma vez, o que representa 73% de aproveitamento.

Dentro de campo, o jogo começou de forma eletrizante, com as duas equipes buscando ações ofensivas e criando boas oportunidades para abrir o placar. O Tricolor foi mais eficiente: logo aos 13 minutos, Sasha aproveitou sobra na área após cruzamento, dominou e bateu rasteiro, sem chances de defesa para o goleiro Tadeu. Foi o primeiro gol do volante com a camisa do Fortaleza, momento muito celebrado pelo banco de reservas.

Com a vantagem, a equipe cearense compactou as linhas e passou a explorar transições em velocidade, plano bem executado pelo escrete vermelho-azul-e-branco. Por meio de um contra-ataque, inclusive, o Tricolor quase ampliou o marcador aos 45 minutos, porém Romarinho exagerou na força e a finalização passou rente ao travessão.

No recorte geral do primeiro tempo, o time comandado por Vojvoda foi superior ao de Jair Ventura. Organizado, o Leão sofreu pouco defensivamente e controlou o jogo com certa tranquilidade, anulando as principais tentativas de avanços do Goiás, principalmente as que buscavam o centroavante Pedro Raul, artilheiro da competição.

Na volta do intervalo, o panorama do confronto não mudou. Assim como aconteceu na etapa inicial, o Fortaleza, mais equilibrado entre os setores de ataque e defesa, não precisou de muito tempo para balançar as redes novamente. Aos seis minutos, Pedro Rocha aproveitou desatenção da marcação adversária e marcou para o Leão, mas o lance foi anulado pelo bandeirinha por impedimento — decisão confirmada posteriormente pela análise do VAR.

Diante da dificuldade de construir ofensivamente, o Goiás alterou a estratégia e passou, a partir dos 20 minutos, a atuar com mais jogadores preenchendo o campo do Fortaleza, impondo bastante pressão na saída de jogo do Leão. Consequentemente, o Esmeraldino conseguiu manter a posse de bola ao seu favor e aumentou a intensidade.

Apesar do ímpeto do clube goiano, o Fortaleza manteve-se sólido e concentrado na partida. Com maturidade, a equipe cearense administrou o resultado construído na primeira etapa, garantindo assim uma vitória muito importante para as pretensões do time na competição, que agora se coloca como um forte candidato por uma vaga na Libertadores.

FICHA TÉCNICA

BRASILEIRÃO

Goiás
4-3-3: Tadeu; Maguinho, Lucas Halter, Reynaldo e Sávio; Auremir (Pedro Junqueira), Matheus Sales (Luan Dias) e Marquinhos Gabriel (Nicolas); Dadá Belmonte (Renato Júnior), Diego e Pedro Raul. Téc: Jair Ventura

Fortaleza
4-3-3: Fernando Miguel; Tinga, Britez, Titi e Juninho Capixaba; Lucas Sasha, Caio Alexandre e Otero (Zé Welison); Romarinho (Thiago Galhardo), Pedro Rocha (Moisés) e Romero (Robson). Téc: Vojvoda

Local: Estádio Hailé Pinheiro, em Goiânia/GO
Data: 1º/10/2022
Gols: Lucas Sasha, aos 13min/1T
Cartões amarelos: Sávio, Auremir e Dadá Belmonte (GOI); Tinga e Juninho Capixaba (FOR)
Árbitro: Raphael Claus-Fifa/SP
Assistentes: Danilo Simon Manis-Fifa/SP e Rodrigo Henrique Correa-Fifa/RJ
Público e renda: 9.898 presentes/R$ 196.290,00

SÉRIE A

29ª RODADA

JOGOS DE ONTEM
Ceará 1x2 América-MG
Atlético-MG 2x0 Fluminense
Internacional 1x0 Santos
Goiás 0x1 Fortaleza
Avaí 1x2 Atlético-GO
Athletico-PR 2x0 Juventude
Flamengo 4x1 RB Bragantino
Corinthians 2x0 Cuiabá

AMANHÃ
Botafogo x Palmeiras - 20 horas

VÔLEI FEMININO

Brasil derruba invencibilidade da China e se recupera no Mundial

A seleção brasileira quebrou a invencibilidade da China no Mundial feminino de vôlei, na manhã de ontem. O time brasileiro começou nervoso e até perdeu o primeiro set, mas conseguiu reagir e confirmar a vitória por 3 a 1 pela última rodada da fase de grupos. As parciais do duelo em Arnhem, na Holanda, foram 23/25, 25/17, 25/22 e 25/22.

China e Brasil são líderes do Grupo D e seguirão adiante para a próxima fase. A vitória marca uma importante recuperação do Brasil após a derrota para o Japão. A China chegou para o confronto embalada pela vitória sobre a República Checa e havia vencido todos os seus jogos até aqui.

A seleção brasileira contou com o retorno de Carol ao time, e o técnico Zé Roberto também trouxe a novidade de Tainara no lugar de Kisy. A alteração em relação ao duelo contra o Japão deu certo, e Tainara teve grande destaque na partida.

O começo de jogo foi favorável para a seleção chinesa, que liderou com uma vantagem confortável desde o primeiro saque. O Brasil chegou na reta final do set com desvantagem de 22 a 16 e conseguiu voltar para o jogo, com uma sequência de quatro pontos, sendo dois aces. O set point marcava 24 a 23 e, após um rally emocionante, a China confirmou a vitória.

O bom ritmo do fim do primeiro set foi mantido pelo Brasil no início do set seguinte. A seleção brasileira abriu vantagem nos primeiros pontos. O time de Zé Roberto melhorou no saque e também deixou o nervosismo do primeiro set de lado. Com vantagem de sete pontos no placar, o Brasil não teve problemas para confirmar o 2º set e empatar o jogo, com placar de 25 a 17.

O terceiro set começou sendo o mais equilibrado, com a China liderando e o Brasil na cola. Os times chegaram empatados por 10 a 10, e o cenário se manteve ponto a ponto, com empate por 18 a 18. Na hora que conseguiu a virada, o Brasil despontou no duelo e abriu 22 a 19. O momento de segurança brasileiro seguiu e o set terminou com virada por 25 a 22 para as brasileiras.

Com a confiança em alta, o time de Zé Roberto tomou as rédeas do quarto set. O time conseguiu administrar uma vantagem de até três pontos até a reta final do jogo. A recuperação brasileira foi confirmada com vitória por 25 a 22 no último set. **(Agência Estado)**

FINAL

Festa equatoriana na Argentina

INDEPENDIENTE DEL VALLE-EQU BATE SÃO PAULO POR 2 A 0 E LEVA O TÍTULO DA COPA SUL-AMERICANA

JUAN MABROMATA / AFP

Del Valle levou a melhor sobre a equipe paulista

Foram exatos 3.587 dias, ou quase dez anos, para o torcedor do São Paulo ver o time em uma decisão continental. E os são-paulinos terão de esperar um pouco mais para comemorar novamente um título.

Ontem, no estádio Mario Kempes, em Córdoba (Argentina), o time do técnico Rogério Ceni perdeu para o Independiente Del Valle, do Equador, por 2 a 0, com gols de Lautaro Díaz e Faravelli, na decisão da Copa Sul-Americana.

O São Paulo aprendeu da pior maneira possível que qualquer erro pode ser fatal contra um adversário perigoso como o Del Valle. Bastou uma saída equivocada do capitão Diego Costa para o time equatoriano abrir o placar antes dos 15 minutos. Faravelli deu passe perfeito para Lautaro Díaz na área. O atacante, que havia perdido uma chance um pouco antes, não desperdiçou na segunda oportunidade: finalizou rasteiro, sem chance para Felipe Alves.

Atrás no placar, o São Paulo avançou suas peças no bem cuidado gramado do estádio Mario Kempes, em Córdoba. E, claro, dava espaço para o Del Valle. Sonorza, aquele mesmo ex-Corinthians e Fluminense, quase fez o segundo três minutos depois do 1 a 0. A bola parou na trave após Felipe Alves desviar.

A equipe de Rogério Ceni não jogava mal. De posse da bola, o São Paulo incomodava o Del Valle. As bolas enfiadas nas costas da linha de três zagueiros eram um bom caminho. O desafio era ajustar o tempo do passe, já que os equatorianos deixaram os são-paulinos em impedimento diversas vezes. Neste cenário, apenas Calleri teve uma boa chance ao driblar o goleiro Ramírez, perder o equilíbrio e chutar para fora.

Para o segundo tempo, o São Paulo voltou com o mesmo time, mas com uma postura mais agressiva. A equipe adiantou sua marcação e forçava o erro do Del Valle. Nestor quase empatou aos 2 minutos, após um roubo de bola, em lance que terminou em uma defesa excelente de Ramírez. Um minuto depois, Igor Vinícius recebeu na direita e cruzou para Calleri, livre na área, cabecear para fora.

A pressão não resultou em gol e, aos poucos, o São Paulo foi perdendo força. O Del Valle aproveitou, jogou com inteligência até encontrar espaço e chegou ao segundo gol em uma linda jogada. Sornoza recebeu nas costas de Diego Costa e tocou para Lautaro Díaz, que encontrou Faravelli livre na área só para desviar de Felipe Alves.

Com desvantagem de 2 a 0, o São Paulo foi para o tudo ou nada com algumas mudanças realizadas por Rogério Ceni. Mas não conseguiu sequer diminuir o placar em Córdoba e ainda teve dois jogadores expulsos nos minutos finais: Calleri e Diego Costa. O título era do Independiente Del Valle. **(Agência Estado)**

POP.

POPULARES_ CLASSIFICADOS

WWW.OPOVO.COM.BR
DOMINGO
FORTALEZA - CEARÁ - 2 DE OUTUBRO DE 2022

EDUCAÇÃO E CARREIRAS »

VENDO JAZIGO
Jazigo no PARQUE DA PAZ
85 9 9642-6344

VENDE-SE JEEP COMPASS
Jeep Compass, diesel, Top Trailhawk ano 2017, cor preta. Muito novo, conservadíssimo.
(85) 98865-1123

PUBLICAÇÕES OBRIGATÓRIAS »

PUBLICAÇÕES OBRIGATÓRIAS »

PESTANA LEILÕES — **EDITAL DE LEILÃO ON-LINE - IMÓVEL EM CRATO/CE** — Acesse o site: leiloes.com.br e participe! — **bradesco**

Liliamar Pestana Gomes, Leiloeira Oficial, JUCISRS 168/00, faz saber, através do presente Edital, que devidamente autorizada pelo Banco Bradesco S/A, inscrito no CNPJ sob nº 60.746.948/0001-12, promoverá, na forma da Lei 9.514/97, nas datas de **19/10/22 (1º leilão) e 26/10/22 (2º leilão)**, ambas às 9h30, o leilão do seguinte lote: **Lote 11 - Crato/CE.** Centro. Av. Duque de Caxias, 524. Casa. Áreas totais: const.133,21m² (lançado em ITBI, 246,38m²) e ter. 264,00m². Mat. 3338 do RI local. Obs.: Regularizações e encargos perante os órgãos competentes de eventual divergência da área construída que vier a ser apurada no local com a lançada em ITBI e averbada no RI, correrão por conta do(a) comprador(a). Ocupada. (AF). **Lance mínimo: 1º Leilão R$ 799.571,14. 2º Leilão R$ 563.042,17** (caso não seja arrematado no 1º leilão). **COND. DE PGTO.**: à vista, mais comissão de 5% à Leiloeira. **DA PARTICIPAÇÃO ON-LINE**: mediante cadastro prévio no site da Leiloeira. **OBS.**: O Fiduciante possui direito de preferência de compra, nos termos da lei.

(51) 3535.1000 • imoveis@pestanaleiloes.com.br
Condições de Pagamento e Venda nos sites: banco.bradesco/leiloes e leiloes.com.br

Novena de Santa Luzia

Oração de Santa Rita de Cássia

OFÍCIO PRIVATIVO DE REGISTRO DE IMÓVEIS DA COMARCA DE CAUCAIA - "EDITAL DE LOTEAMENTO" - Registro de Loteamento – Prenotação nº 121.223 - O Ofício Privativo de Registro de Imóveis de Caucaia-CE, por sua Interventora Maria Darlene Braga Araújo Monteiro, nos termos da Portaria nº 43/2022-CGJCE, **FAZ PUBLICAR** o presente edital, amparado no que dispõe os Arts. 18 e 19 da Lei 6.766/79, e faz saber que **GBM CAUCAIA TER53992 SPE LTDA**, sociedade de propósito específico limitada, CNPJ-MF nº 45.740.095/0001-18, na qualidade de proprietária, e **GBM CAUCAIA G02-A EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS SPE LTDA**, sociedade de propósito específico limitada, CNPJ-MF nº 43.280.413/0001-80, na qualidade de loteadora, do imóvel objeto da Matrícula nº 53.992, **DEPOSITOU** neste Ofício Imobiliário, o Memorial descritivo, planta e demais documentos relativos ao imóvel e à loteadora, do **LOTEAMENTO** que terá a denominação de **"CIDADE LAGUNA CAUCAIA"**, situado à margem da Rodovia Estruturante (CE-085), no lugar Garrote, neste Município de Caucaia-CE, tendo o terreno uma área total de 661.554,00m², correspondendo a 100% da área do terreno, dos quais fica destinado: a Área Espelho D'Água: um total de **24.644,87m²**, correspondendo a **3,73%** da área do terreno; e a Área de APP: um total de **62.379,31m²**, correspondendo a **9,43%** da área do terreno; restando do terreno uma área de 574.529,82m² correspondendo a 100% da área a ser parcelada, composta de **1.312 lotes residenciais**, distribuídos em **32 quadras**, e mais **04 quadras comerciais**, perfazendo as quadras de lotes (área residencial), um total de **240.661,46m²**, correspondente a **41,89%** da área loteada; **Área Comercial**: um total de **63.876,60m²**, correspondendo a **11,12%** da área loteada; **Área Institucional**: um total de **28.737,45m²**, correspondendo a **5,00%** da área loteada; **Área Verde**: um total de **87.625,37m²**, correspondendo a **15,25%** da área loteada; **Banco de Terras**: um total de **28.726,48m²**, correspondendo a **5,00%** da área loteada; **Sistema Viário**: um total de **124.902,44m²**, correspondendo a **21,74%** da área loteada, tendo as quadras de lotes as seguintes características: **Área Comercial - QUADRA C01** com 18.833,39m²; **QUADRA C02** com 23.425,22m²; **QUADRA C03** com 13.573,19m²; **QUADRA QM04** com 8.044,80m²; **Área Residencial - QUADRA 1**- 35 lotes, com 6.349,13m²; **QUADRA 2**- 65 lotes, com 11.747,85m²; **QUADRA 3**- 43 lotes, com 7.813,43m²; **QUADRA 4**- 60 lotes, com 10.879,54m²; **QUADRA 5**- 64 lotes, com 12.041,91m²; **QUADRA 6**- 40 lotes, com 7.401,80m²; **QUADRA 7**- 39 lotes, com 7.157,01m²; **QUADRA 8**- 59 lotes, com 10.958,03m²; **QUADRA 9**- 56 lotes, com 10.158,90m²; **QUADRA 10**- 50 lotes, com 8.789,84m²; **QUADRA 11**- 51 lotes, com 9.087,72m²; **QUADRA 12**- 52 lotes, com 9.438,26m²; **QUADRA 13**- 54 lotes, com 9.874,10m²; **QUADRA 14**- 38 lotes, com 6.912,18m²; **QUADRA 15**- 46 lotes, com 8.358,75m²; **QUADRA 16**- 34 lotes, com 6.279,67m²; **QUADRA 17**- 34 lotes, com 6.358,98m²; **QUADRA 18**- 26 lotes, com 4.973,80m²; **QUADRA 20**- 30 lotes, com 5.476,34m²; **QUADRA 21**- 30 lotes, com 5.358,17m²; **QUADRA 22**- 48 lotes, com 8.894,87m²; **QUADRA 23**- 48 lotes, com 8.746,81m²; **QUADRA 24**- 24 lotes, com 4.486,52m²; **QUADRA 25**- 24 lotes, com 4.593,72m²; **QUADRA 26**- 26 lotes, com 4.823,52m²; **QUADRA 27**- 26 lotes, com 4.748,52m²; **QUADRA 28**- 32 lotes, com 5.833,22m²; **QUADRA 29**- 26 lotes, com 4.770,44m²; **QUADRA 30**- 56 lotes, com 10.194,02m²; **QUADRA 31**- 50 lotes, com 9.558,21m²; e **QUADRA 32**- 20 lotes, com 3.717,70m². As medidas e áreas acima referidas constam da planta e memorial aludidos, estando o imóvel livre e desembaraçado de ônus até a presente data. **As impugnações** de quem se julgar prejudicado quanto ao domínio do referido terreno, **deverão ser apresentadas dentro de 15 (quinze) dias** a contar da data da última publicação do presente edital em um dos jornais de maior circulação da Região. Findo o prazo deste e, não havendo impugnação, será feito o registro do loteamento, estando os documentos à disposição dos interessados nesta Serventia durante as horas regulamentares. O loteamento em referência foi aprovado pela Secretaria Municipal de Planejamento Urbano e Ambiental, conforme Aprovação de Projeto de Loteamento nº 001/2022 – Retificação, datada de 22.09.2022, processo de parcelamento nº 1114/2021, processo de retificação nº 3831/2022, bem como Licença de Instalação nº 04/22, datada de 18.03.2022 e Autorização Ambiental nº 16/22, ambos do Instituto de Meio Ambiente do Município de Caucaia - IMAC. **O presente edital deverá ser publicado por 03 (três) dias em jornal de grande circulação, nos termos do Art. 19, da Lei 6.766/79.** Cumpra-se o determinado na legislação em vigor. Caucaia, 28 de setembro de 2022. A Interventora, Maria Darlene Braga Araújo Monteiro.

Novena de Santa Luzia

O poderosa e gloriosa Santa Rita chamada Santa das causas impossíveis, advogada dos casos desesperados, auxiliadora da última hora, refúgio e abrigo da dor que arrasta para o abismo do pecado e da desesperança, com toda a confiança em Vosso poder junto ao Coração Sagrado de Jesus, a Vós recorro no caso difícil e imprevisto, que dolorosamente oprime o meu coração. (Faça seu pedido) Obtenha a graça que desejo, pois sendo-me necessária, eu a quero. Apresentada por Vós a minha oração, o meu pedido, por Vós que sois tão amada por Deus, certamente será atendido. Dizei a Nosso Senhor que me valerei da graça para melhorar a minha vida e os meus costumes e para cantar na Terra e no Céu a Divina Misericórdia. Santa Rita das causas impossíveis, intercedei por nós!

Amém.

DIVULGAÇÃO

Cantor e compositor Cazuza foi um dos principais expoentes na música brasileira quanto à contestação contra a ditadura militar

POLÍTICA E MÚSICA

O contexto político brasileiro sempre foi motivo de inspiração para artistas da música. Seja por meio de composições ácidas e com duras críticas ou por obras entusiastas e ufanistas, nossa história é vivida e também cantada ao longo do tempo. Nossa capa traz Cazuza, artista cuja produção tem dentre suas marcas a contestação perante os ocupantes do poder.

PÁGINAS 4 E 5

CRÔNICAS

TÉRCIA MONTENEGRO
ESCRITORA E FOTÓGRAFA
Coluna publicada quinzenalmente. Na próxima semana, Izabel Gurgel

LER EM SEGREDO

O meu mais recente romance publicado – "As Delícias" – é uma prosa erótico-filosófica e, como tal, inspirou reações interessantes. Várias pessoas entraram em contato comigo, indagando se haveria um e-book, uma versão que pudessem ler no tablet ou no celular, para que a leitura pudesse acontecer, digamos assim, um pouco mais às ocultas. O livro físico, com sua capa, título e anatomia expostos na forma de um objeto, seria um risco para a gente "comprometida" – ou seja, que precisava de algum modo dar satisfação aos parentes, amigos ou quem quer que fosse, a respeito das leituras que fazia.

Ora, sabemos que ao longo da história a fiscalização ou vigilância em torno de qualquer prática nunca teve o efeito de extinguir completamente o impulso considerado perigoso. Em matéria de livros, épocas políticas repressoras – desde o index medieval até a caça aos exemplares de Marx – puniram desobedientes com fogueiras e masmorras, mas não eliminaram o desejo de conhecer um assunto posto como proibido. Na verdade, essa classificação é absolutamente oscilante, dependente de circunstâncias culturais: o mesmo tema, condenado por um grupo, em contexto diverso ou para um diferente conjunto de pessoas será considerado útil, instrutivo.

Hábitos se fixam, sem questionamento, e mudam também, igualmente. Por exemplo, lembro que antigamente o voto devia ser secreto; na minha infância era "feio" se alguém declarasse com ênfase sua escolha por este ou aquele candidato. A contenção seria um resquício da censura, no início da década de 1980? Creio que sim. O fato é que hoje todo mundo parou de ser discreto em sua preferência eleitoral: este dia 2 de outubro que o confirme...

Mas ainda se lê erotismo em sigilo – desde o(a) adolescente com uma lanterna debaixo das cobertas, folheando quadrinhos e revistas sensuais, até o pai ou mãe de família que não quer ser questionado sobre certa curiosidade, demanda inconfessável na área. Foi para os adultos interessados em manter secreta esta prosa erótico-filosófica, que o livro "As Delícias" se fez, sim, na versão digital. Agora a editora Ofícios Terrestres também comercializa o e-book, através de link em seu site. O caminho é simples; o acesso, instantâneo.

Sei que inclusive quem não tem motivos para ocultar suas leituras pode preferir o livro assim: há economia de espaço e celulose, em relação ao exemplar físico. E ainda se pode criar um clima de esconderijo por puro fetiche. À semelhança de quem escolhe o horário da meia-noite para assistir a filmes de terror, alguém pode achar que um texto sobre sexo se desfruta melhor de maneira secreta, em total intimidade...

HÁBITOS SE FIXAM, SEM QUESTIONAMENTO, E MUDAM TAMBÉM, IGUALMENTE.

VUMBÒ

O MELHOR DA AGENDA CULTURAL

DRAGON BALL SUPER

IGUATEMI BOSQUE

Os fãs de Dragon Ball Z tem encontro marcado neste domingo, 2, no Shopping Iguatemi Bosque. A turma do Dragon Ball Super chega ao palco da Arena Iguatemi com espetáculo infantil gratuito, promovendo entretenimento para toda a família. O teatro infantil acontece na Praça de Convivência da Expansão, localizada no Piso L1.

Quando: neste domingo, 2, a partir das 17 horas
Onde: Shopping Iguatemi Bosque. Gratuito

MOSTRA MÉXICO

SHOPPING BENFICA

Este domingo, 2, é o último domingo da exposição "Viva México", ação em homenagem ao Dia da Independência Mexicana. A mostra conta com acervo exclusivo que perpassa pela história e tradição do país, organizado em dois ambientes. Um deles é dedicado ao turismo, com painéis e conteúdo audiovisual, e o outro é uma homenagem à artista Frida Kahlo, com retratos feitos pela artista plástica cearense Emília Porto.

Onde: Galeria BenficArte do Shopping Benfica (avenida Carapinima, 2200 - Benfica). Gratuito

DIVULGAÇÃO

EXPOSIÇÃO IMERSIVA

VAN GOGH

Depois de passar pelo Rio de Janeiro, a exposição imersiva "Van Gogh Live 8K" chega a Fortaleza no dia 15 de fevereiro de 2023. A mostra reúne mais de 250 obras do pintor projetadas em uma resolução 8K, dentro de uma estrutura de 2.800 metros quadrados inserida no estacionamento da Lagoa do Papicu, no Shopping RioMar Fortaleza. Os ingressos já estão à venda, com valores que variam entre R$ 60 e R$ 90.

Mais infos: www.vangoghlive.com.br

THE WALKING DEAD

ÚLTIMA TEMPORADA

A terceira parte da última temporada da série The Walking Dead estreia neste domingo, 2. Os novos episódios da reta final serão lançados semanalmente na plataforma Star+. Nesta temporada, Maggie (Lauren Cohan), Daryl (Norman Reedus), Aaron (Ross Marquand) e Gabriel (Seth Gilliam) lutam contra o ataque de Reaper. As 10 primeiras temporadas também estão disponíveis no streaming.

Onde assistir: www.starplus.com.br

ESTREIA

STAR+

A primeira temporada completa da série "The Old Man" já está disponível na plataforma de streaming Star+. A obra é adaptação do homônimo Thomas Perry e apresenta Dan Chase (Jeff Bridges), antigo agente da CIA que já vive fora do circuito. Ele, entretanto, precisa conciliar com o seu passado quando sente o seu futuro ameaçado por uma ameaça de assassinato. A produção também marca o retorno de Bridges após anos distante da TV. n

Onde assistir: www.starplus.com

* INFORMAÇÕES SOBRE ATRAÇÕES, DATAS E HORÁRIOS SÃO DE RESPONSABILIDADE DOS ORGANIZADORES DOS EVENTOS

Confira mais eventos, personalidades, comportamento e estilo no perfil das colunas sociais do O POVO no Instagram: @pauseopovo

SUPERNOVAS

JULLY LOURENÇO

VER E APRENDER COM CORES

A capital cearense sediou a primeira Conferência Nacional de Cores com a famosa Luciana Ulrich, do Studio Immagine, agora também na cidade e liderada pela consultora de imagem e estilo Catarina Cavalcante. As participantes vieram de várias partes do país para desfrutar da imersão colorida e do autoconhecimento promovido pela redescoberta das cores e sua conexão com a autoimagem. Aprenda sobre as cores e seu significado. O conteúdo faz parte do novo livro da Origem Nacional "À Sua Moda" (R$ 89,90), escrito por Luciana Ulrich em colaboração com outras três autoras da área de consultoria de imagem, Aysha Corrêa, Rachel Jordan e Silvia Scigliano.

Vermelho: "Tons azulados de vermelho trazem energia, calor, liderança e poder, enquanto tons amarelados e alaranjados transmitem sensualidade e tons fechados, como vinho e ameixa, são mais sofisticados."

Rosa: Força e personalidade. Empoderamento. (Rosa-choque, definido pela estilista Elsa Schiaparelli e promovido por Valentino.)

A cor branca: "Tons frios de branco trazem modernidade, enquanto tons queimados representam sensualidade."

Azul: Confiança, respeito e empreendedorismo.

Amarelo: Reconfortante e otimista.

Roxo: Nobreza e espiritualidade.

Verde (da sorte): "(...) frescor do que está começando, novos projetos e sustentabilidade."

Laranja: Personalidade, segurança e autoconfiança.

Marrom (O novo preto!): Sobriedade.

Cinza (de olho nele!): "Quanto mais escuro, mais comunicará seriedade e sofisticação".

Preto: Mistério, formalidade, poder, elegância, autoridade, luto e rebeldia.

O guia acima não é nada sem uma visão holística do assunto, que exige consideração tanto de comportamento (tendências) e contexto cultural, mas das cores de sua paleta. Você sabe quais?

1. A cor que te faz sorrir.

2. Uma cor que expressa você.

3. Uma cor que não é apenas uma, é mais.

(Procure o tema nas próximas edições da coluna.)

+ COMPOSIÇÕES

Vivemos nossa multiplicidade com um grande repertório, não só nas cores, mas em tudo que nos cerca.

A cor natural: os tons da terra.

A cor digital: a cor das telas nas nossas mãos. As telas das casas e nas ruas, na vida.

A cor mineral: pedras e cristais.

A cor emoção: sentimentos e sensações.

A cor nômade: viagens das cores. Cor como liberdade e experiência criativa.

O protagonismo das cores na nossa vida. Bom domingo!

DIVULGAÇÃO

Paleta neutra - Visuais da Saint Laurent

CONHEÇER

Studio Immagine (@studioimmagine.br)

Luciana Ulrich (@lucianaulrich)

Catarina Cavalcante (@catarinabcavalcante)

ASSISTIR

4ª TEMPORADA DE "GLOW UP"

The next makeup star. Com Val Garland e Dominic Skinner. Estreia da Netflix. @glowupbbc

"BLONDE" (NETFLIX)

Ana de Armas como Marilyn Monroe. Aqui, Marilyn reforça a sua cor de cabelo de assinatura, com o desejo de criar uma imagem que não tenha necessariamente de se submeter à coloração pessoal. O que você quer deve ser respeitado.

> "A VIDA TEM A COR QUE A GENTE PINTA."
>
> **CATARINA CAVALCANTE**
> Consultora de imagem

TRATAMENTO DE SALÃO

Cheiro cheiroso. Experiência de salão. Resultado.

Para ter um cabelo bonito, você precisa cuidar dele. Vai de comida a bom produto. O mercado está repleto de novidades, como o Bonacure Clean Performance, o mais recente lançamento no Brasil da alemã Schwarzkopf Professional. A promessa é unir o poder da queratina vegana a uma fórmula clean de desempenho profissional. (Verdadeiramente) ele consegue isso permitindo que você escolha produtos específicos para cada tipo de cabelo. Basta escolher o que precisa: Repair Rescue para cabelos danificados; Moisture Kick para cabelos normais a secos; Color Freeze para cabelos coloridos; Volume Boost para cabelos finos; Time Restore para cabelos maduros e frágeis; Clean Balance para todos os tipos de cabelo.

Testei o Repair Rescue, o primeiro combo da lista. Imediatamente notei que mesmo no banho fiquei satisfeita com a maciez dos fios. Obtive o mesmo resultado com o cabelo seco, que é diferente com o produto e quando molhado. Dei nova vida às mechas e adiei o corte de cabelo novamente. Por que cortá-lo quando me sinto bem com a beleza do cabelo natural e restaurado? Todo o comprimento do fio foi salvo de forma fácil, sem cerimônia, apenas seguindo o passo a passo dos itens que compõe a linha que, além de perfumada (cheiro de salão cinco estrelas!), oferece um bom desempenho desde a primeira semana de uso.

Shampoo está incluído e espuma. O produto tem tamanho proporcional (250ml) com cuidados versáteis, que também podem ser feitos em salões de beleza autorizados. Além disso, os itens são armazenados em embalagens sustentáveis. Dentro está a continuação do manifesto de beleza que queremos ouvir: uma composição profissional 100% vegana, sem sulfatos, silicones, parabenos, óleos minerais, microplásticos e corantes artificiais, apresentando alto nível de biodegradabilidade – de 88% a 99%. (Qualidade Henkel. Vale o investimento.)

SAC / Onde encontrar: www.clubedocabelopro.com.br
@schwarzkopfbr
#BCWECARE #CleanPerformance

Schwarzkopf Professional BC Clean - Repair Rescue - Sealed Ends+ 150ml - R$ 179,90

Schwarzkopf Professional BC Clean - Repair Rescue - Condicionador 200ml R$ 127,90

Schwarzkopf Professional BC Clean - Repair Rescue - Máscara 200ml R$ 169,90

COURTESY OF FARFETCH

DROPS - Leighton Meester na nova campanha da Farfetch

POLÍTICA E MÚSICA TÊM UMA RELAÇÃO HISTÓRICA NO BRASIL. NESTE E EM OUTROS GOVERNOS, ARTISTAS USARAM DE SUA ARTE E INSPIRAÇÃO PARA CRITICAR E QUESTIONAR OS OCUPANTES DO PODER

CAROLINA MENDONÇA/DIVULGAÇÃO

Cantora baiana Gal Costa segue sendo voz relevante dentro da música brasileira quanto a posicionamentos políticos

FERNANDO YOUNG/DIVULGAÇÃO

Na música "Não Vou Deixar", de seu álbum "Meu Coco", Caetano Veloso critica o contexto político do Brasil sob o governo de Jair Bolsonaro

BRUNO KAIUCA/DIVULGAÇÃO

MIGUEL ARAUJO
TEXTO
miguelaraujo@opovo.com.br

JÉSSICA BEZERRA
DESIGN
jessicafreitas@opovo.com.br

BRAS

CONTADOS PELA MÚSICA

Já se passaram dois anos desde que a banda Detonautas Roque Clube lançou o single "Micheque". A música, cujo vídeo hoje soma mais de 3,7 milhões de visualizações no YouTube, viralizou no Brasil em 2020 ao repercutir sobre os R$ 89 mil em cheques depositados por Fabrício Queiroz na conta da primeira-dama Michelle Bolsonaro.

No último dia 15, o cantor e compositor Chico César lançou a canção "Bolsominions". A letra critica os eleitores do presidente Jair Bolsonaro (PL). O músico também participou neste mês, junto com outros artistas, de uma "canção-manifesto" contra a reeleição de Bolsonaro.

Em 2018, grandes nomes do rap nacional, como Marcelo D2 (Planet Hemp), Criolo, Emicida, Mano Brown e Tássia Reis assinaram um manifesto contra, até então, a candidatura de Jair Bolsonaro à presidência da República e a favor da democracia.

Ao longo de quatro anos, o governo Bolsonaro foi alvo de constantes críticas de diferentes setores, entre eles a cultura. Na música, profissionais utilizaram suas artes e suas influências para, de maneiras diferentes, expressarem suas visões sobre o que aconteceu durante o mandato presidencial.

Entre críticas indiretas e posicionamentos mais explícitos - a favor ou contra - ou até a "falta" de posicionamento, artistas da música no Brasil se viram em meio a um caldeirão de efervescências políticas neste mandato. Vários retrataram esse período, como os Titãs em seu álbum "Olho Furta-Cor" (2022), em que a faixa "Apocalipse Só" anuncia a devastação crescente na Amazônia.

O grupo de rock Fresno, no disco "Vou Ter Que Me Virar" (2021), anuncia na intuitiva música "FUDEU!!!": "O presidente basicamente quer te exterminar/E o ideal fascista já conquistou teu núcleo familiar".

Mesmo que o protesto por meio da música não seja algo estrito deste período, o jornalista, pesquisador musical e analista político Renato Contente avalia que, em retrospecto mais recente, alcançando o recorte de dez anos para cá, a chamada "nova MPB" e o rap talvez tenham sido os gêneros musicais que "desenvolveram com mais força e consistência reações estéticas à situação política brasileira contemporânea".

Para o pesquisador, vale citar questões sobre raça, gênero e sexualidade, que tiveram importante proeminência. Além disso, temas como democracia e liberdade passaram a ser "mobilizados com bastante ênfase em canções, álbuns e espetáculos".

Ele cita artistas como Linn da Quebrada, MC Carol, Letrux, Djonga, Liniker, Criolo, Emicida, Tulipa Ruiz, Baiana System e Luedji Luna, além do "folk-fofo" de AnaVitória e o "neodesbunde" de Bala Desejo - nesses dois últimos casos, o protesto estaria "sobretudo em seus corpos, em sua doçura ou tresloucamento", mas não necessariamente em pautas políticas explícitas.

Além da "nova MPB", o pesquisador analisa que artistas da "velha MPB" também propuseram "diálogos interessantes" com o contexto político nos últimos quatro anos. Elza Soares tratou da violência estrutural contra negros, mulheres e pessoas trans/travestis no álbum "Planeta Fome" (2019). Gal Costa e Maria Bethânia voltaram a emitir posicionamentos políticos publicamente.

Assim como entram em evidência artistas que realizam protestos contra o governo atual, também são citados aqueles que se manifestam a favor do mandato de Bolsonaro. O roqueiro Roger Moreira, do Ultraje A Rigor, e os sertanejos Gusttavo Lima, Zezé di Camargo e a dupla Zé Neto e Cristiano são alguns exemplos. Há ainda profissionais da música que preferem se manter "neutros" publicamente.

Para Renato Contente, existem algumas explicações possíveis para essa postura: "O medo de perder patrocínios, trabalhos de publicidade e de se comprometer financeira e politicamente de alguma forma. Esse posicionamento "isento", porém, não inviabiliza as críticas. Renato cita o caso da cantora Ivete Sangalo, que chegou a ser chamada de "isentona" por não se manifestar. Em um show em Natal em dezembro, entretanto, a plateia começou a gritar contra Bolsonaro e ela, em resposta, disse para falar "mais alto". No último Rock in Rio, ela afirmou que "no dia 2 vamos mudar tudo". De todo modo, é certo que a produção musical neste período ajuda a narrar os principais acontecimentos dos últimos anos.

EXTRA

A matéria completa está disponível no **O POVO+**. Confira mais depoimentos e a linha do tempo musical.

MÚSICA CEARENSE

O grito também é local

Falar sobre as condutas e os momentos mais marcantes do governo federal não se restringe a artistas com repercussão nacional. No Ceará, também há profissionais da música que se posicionaram - e continuam se posicionando - de modo a retratar suas impressões sobre o atual governo.

Um exemplo disso é o cantor Paulo Araujo, experiente em festivais de música e parceiro de artistas como Marcelo Delacroix, Giuliano Eriston e Luciano Franco. Natural de Iguatu, afirma que, "considerando as canções que estão acessíveis em plataformas de streaming, três álbuns e apresentações em festivais", o governo Bolsonaro está em 12 músicas por ele compostas.

Em suas canções, aposta "em uma abordagem mais sentimental e psicológica", e aponta que "não são tão marcadas cronologicamente" ao mencionar as diferentes fases atravessadas pelo governo atual. O artista cita "Apneia", música interpretada por Bruna Moraes e presente no álbum "A Caverna dos Sonhos Esquecidos" (2021).

Na música, "a falta de ar é o tema, remetendo não somente à pandemia, mas também à opressão, ao racismo, ao preconceito de modo mais amplo".

Em seu último álbum, "Eu Não Paguei Jabá", Paulo também apresenta repertório com canções políticas, como "O Querubim", em que, ambientada no Rio de Janeiro, é desenvolvida uma "história fantástica" com narrativa de descontentamento, mas com esperança de que dias melhores virão.

O músico, entretanto, não passa intacto com seu posicionamento. Paulo Araujo afirma que chegou a ser criticado por um amigo "entusiasta do atual governo" por suas produções trazerem "lamúria, decepção e sofrimento". Ele, porém, reforça sua postura: "O artista tem que retratar seu tempo. Não posso ficar pedindo calma e distribuindo flores enquanto existe um imenso desconforto no País".

Guiado por essa obrigação, ele afirma que "a crítica social

Em 2021, a banda Detonautas Roque Clube, liderada pelo vocalista Tico Santta Cruz, lançou álbum com críticas e denúncias ao governo de Jair Bolsonaro

HISTÓRIA

Diferentes "Brasis" em músicas

""APESAR DE VOCÊ", DE CHICO BUARQUE, SE ENCAIXA NO BRASIL DE HOJE"

CLODOMIR FREIRE
Professor de História

Apesar de ter se intensificado durante os últimos quatro anos, o movimento de contestação política na música brasileira não é recente. Um dos grandes exemplos disso é a produção vista na ditadura militar, mas, ainda assim, é possível ir ainda mais longe no tempo para resgatar essa relação entre o meio artístico e a política.

Na década de 1910, por exemplo, o poeta, cantor e compositor Eduardo das Neves retratou a campanha patriótica republicana e falou sobre a população negra em suas valsas e modinhas.

A produção mais notável aconteceu durante o período da ditadura militar, que ocorreu de 1964 a 1985. Em 21 anos de repressão e cerceamento de direitos, a produção musical "foi intensa e diversa", como afirma o professor de história Clodomir Freire. Ele destaca como exemplos movimentos como o Tropicalismo, a Jovem Guarda e as músicas de protesto, que tiveram presenças marcantes em festivais de MPB.

Tão marcantes foram essas duas décadas para a música brasileira que muitas produções seguem dialogando com o Brasil de hoje, mesmo com a distância temporal. Para o professor de história, duas músicas se encaixam no contexto de protesto e de indicação de esperança, sendo elas "Apesar de Você", de Chico Buarque, e "Novo Tempo", de Ivan Lins.

Para além da "beleza" de suas músicas, os artistas que se destacaram na ditadura militar foram "porta-vozes de uma juventude amordaçada". As repercussões disso viriam já nos anos seguintes ao início do processo de redemocratização do País. "No período pós-ditadura, na segunda metade dos anos de 1980, denominado 'Nova República', jovens artistas como os Titãs, Cazuza (Barão Vermelho) e Lobão expressavam em algumas das suas músicas sentimentos de desesperança e decepção com o Brasil que emergia da Ditadura Militar", afirma.

Clodomir cita a canção "Carta à República" (1997), de Milton Nascimento e Fernando Brant, como um exemplo dessa desesperança. Há também o disco "V" (1991), da Legião Urbana, que se referencia ao governo de Fernando Collor de Mello.

DIVULGAÇÃO

Compositor, cantor e violonista cearense Paulo Araujo tem em sua discografia recente músicas críticas ao governo de Jair Bolsonaro

sempre esteve presente" em suas obras, mesmo em governos anteriores. "A crítica maior que sempre fiz - e faço - é à desumanidade, e isso inevitavelmente chega na crítica política. A diferença maior é que antes as críticas eram de caráter econômico-social, enquanto que agora a coisa extrapola para críticas de temas que imaginávamos não voltar, como à moralidade e ao caráter dos governantes", relata.

Não exatamente sobre o governo Bolsonaro, mas inevitavelmente atravessado por ele, a música "Tectônica", da cantora e atriz Marta Aurélia, reflete sobre questões que continuam presentes em seu mandato, como crise climática e a políticas que prejudicam grupos minoritários no País.

"Eu entro em metáforas, deixo a coisa acontecer espontaneamente. Quando pensei no que ia falar na música, refleti sobre o movimento das placas tectônicas, que geram os abalos sísmicos. Pensando que somos o próprio planeta e a nossa humanidade também faz esses movimentos acontecerem, estamos vivendo momentos de grandes abalos sísmicos metafóricos", comenta. Ela acrescenta: "O governo Bolsonaro tem acentuado muitos problemas que já existiam, É um projeto de destruição cotidiana".

Ponto de Vista

O protesto como mercado

Todos os grandes momentos da história brasileira ganharam trilha sonora de artistas atentos ao seu tempo. No entanto, nenhuma dessas trilhas é tão forte e marcante quanto a da ditadura militar. Na mesma época em que o governo foi tomado por militares, nascia uma geração de artistas que acreditava que sua música tinha poder de transformação. Vindo das universidades, essa geração teve como palco os festivais de música que atraiam milhares de pessoas para os auditórios e para a frente da televisão. Com tamanha audiência, eles percebiam que o mais importante não era só rimar amor com flor. Era preciso combater canhões com notas musicais. Assim nasceu um rótulo, "música de protesto", que, como todos os outros rótulos, é limitador e claustrofóbico. Artistas que foram etiquetados como "cantor de protesto" recusaram esse título por acreditar que eram só artistas mesmo. Protestar era uma obrigação cidadã, nunca um ofício, uma profissão. Maria Bethânia, etiquetada ora como "cantora de protesto", ora como "cantora romântica", vê o amor como ato político, mistura rótulos e ignora todos. Chico Buarque, outro exemplo, pulou fora do barco da "música de protesto" cedo, deixado uma obra politizada ainda hoje requisitada. Tanto que ele, e outros dos seus contemporâneos, são sempre cobrados para fazerem música criticando esse ou aquele político do agora. Mas pra que ele faria isso? O que foi feito segue sendo atual. Ainda lutamos pelo pão pra comer e pelo chão pra dormir, ainda agonizamos no meio do passeio público, ainda queremos ter voz ativa, no nosso destino mandar e Pedro ainda segue penseiro esperando o trem.

MARCOS SAMPAIO
marcos.sampaio@opovodigital.com.br

LINHA DO TEMPO

1920 Em 1920, um dos redutos do samba era casa da mãe de santo, Tia Ciata, que reunia majoritariamente a população negra. Mas esses lugares não eram bem vistos pela elite e a polícia costumava invadir.

1930 O fim da década de 1930 foi marcado pelo "samba-exaltação", que destacava os aspectos positivos do País. O que influenciou esse momento foi a criação do Departamento de Imprensa e Propaganda por parte de Getúlio Vargas (1882 - 1954). Uma composição emblemática foi "Aquarelas do Brasil", de Ary Barroso.

1940 Enquanto o Departamento de Imprensa e Propaganda ainda existia, até 1945, algumas músicas foram censuradas. Um dos exemplos é "O Bonde de São Januário", de autoria de Wilson Batista (1913 - 1968) e Ataulfo Alves (1909 - 1969).

1950 Os anos 1950 foram marcados pelo governo de Juscelino Kubitschek (1902 - 1972), que apresentava um discurso desenvolvimentista. Com a aceleração da industrialização e da urbanização, formou-se uma nova classe média. Reflexo disso ocorreu na música, com a bossa nova.

1960 É impossível falar sobre a década de 1960 e não abordar a ditadura militar (1964 - 1985). Muitos artistas escreviam músicas que ficaram conhecidas como "canções de protesto". Uma das produções mais emblemáticas é "Pra não dizer que não falei das flores", de Geraldo Vandré.

1970 Em 1979, uma canção se tornou símbolo do processo de redemocratização. Naquele ano, o então presidente João Batista de Figueiredo (1918 - 1999) sancionou a Lei da Anistia. Assim, Paulo César Pinheiro e Maurício Tapajós (1943 - 1995) escreveram "Tô Voltando", que entoava: "Põe meia dúzia de Brahma pra gelar, muda a roupa de cama/ Eu tô voltando".

1980 Nesta década, houve o movimento das "Diretas Já". Várias letras faziam referência a isso, como "Não me venha com indireta", de Noca da Portela e Ratinho de Pilares (1948 - 2010).

1990 Em 1990, os problemas relacionados ao racismo, ao preconceito e à pobreza se tornaram mais evidentes. Artistas, principalmente ligados ao rap, abordavam os problemas da sociedade brasileira. Um deles foi o Racionais MC's.

2000 - 2010 O início do século XXI foi influenciado pelo rap, que formou uma geração de artistas engajados politicamente. Criolo, por exemplo, trata de assuntos relevantes ao Brasil. Um de seus trabalhos recentes é "Boca de Lobo", em que critica: "É que a indústria da desgraça pro governo é um bom negócio/ Vende mais remédio, vende mais consórcio/ Vende até a mãe, dependendo do negócio".

2020 Com a proximidade das eleições, Chico César lançou "Bolsominions". Na composição, o paraibano critica os apoiadores do presidente Jair Bolsonaro, ao cantar: "Bolsominions são demônios/ Que saíram do inferninho/ Direto pro culto/ Pra brincar de amigo oculto/ Com satã num condomínio".

BRINCAR

QUADRÃO

POR **DANIEL BRANDÃO**

Entrevista sobre Oficina de Quadrinhos
para revista de 50 anos do Jornalismo

– Daniel Brandão, em que ano você entrou na Oficina de Quadrinhos e por que decidiu participar? Passou quanto tempo lá?
Eu entrei na Oficina de Quadrinhos da UFC em 1995. Na época, eu cursava Direito e não gostava de jeito nenhum. Minha atual esposa (namorada na época) acompanhava meu sofrimento na faculdade e sabia que eu adorava desenhar e adorava quadrinhos. Um dia ela viu uma matéria em um jornal local onde anunciava a abertura de uma nova turma da Oficina. Ela me incentivou a tentar. Fiz o teste e passei. Daí, fiz o curso de 4 meses e me tornei um dos monitores. Ao todo, eu passei pouco mais de um ano por lá.

– Como eram as atividades feitas na oficina?
Meus primeiros 4 meses foram assistindo aulas e praticando os exercícios sugeridos. Depois, continuamos nos reunindo todo sábado para produzir e discutir quadrinhos entre monitores, professores e quadrinistas da geração anterior a minha. Eram momentos muito ricos de descobertas e muito aprendizado.

Continua...

Continua...

CRUZADINHA

- Umidificador ▼
- O eterno Dirceu Borboleta de "O Bem-Amado" ▼
- Aparelho de projeção muito usado em aulas ▼
- Pedaço, em inglês ▼
- Improviso (Teat.) ▼
- Terra dos índios ▼
- Electra e Medeia ▼
- (?) Messer, o Doleiro dos Doleiros ▼
- Aquele que troca de convicção
- Fazer críticas ou elogios (fig.) ▶
- Cobalto (símbolo) ▲
- "As Vinhas da (?)", livro de John Steinbeck ▶
- A cena de filmes de terror ▶ ▼
- Manuel (?), ex-presidente uruguaio
- Ação ocorrida na nebulização ▼
- Medida de indução magnética (Fís.)
- Principal indicação do relógio ▶
- 2, em algarismos romanos ▶
- Gentílico da cantora, compositora e dançarina Shakira
- Energia captada por videntes ▼
- As árvores sem folhas ▶
- Certo estilo de tatuagem ▼
- Alvo da analgesia ◀
- Tratar com cuidado ▼
- Aproveitar novamente
- Richard (?), ator de "Dança Comigo?" ▶ ▼
- Teimosia
- Doutor da lei judaica ▶
- À (?): por motivo frívolo
- "(?) it Be", disco dos Beatles ◀
- Pediatra e sanitarista brasileira fundadora da Pastoral da Criança, em 1983 ▶
- Justificada (a falta) ▶

BANCO 3/let. 5/dano — gauss — piece. 8/datashow. 9/zilda arns.

62

Solução

SUDOKU

2		5			4			1
					5	3		2
1	6					8		
	1		2	4		5		
		7		3	9		8	
		3					5	9
7		6	5					
4			3			7		8

Solução

O que é e como jogar

1. O jogo é constituído de 81 quadrados numa grade de 9 x 9 quadrados, subdividida em nove grades menores de 3 x 3 quadrados.
2. Cada fileira (vertical e horizontal) deverá conter números de 1 a 9.
3. Cada grade menor, de 3 x 3 quadrados, deverá conter números de 1 a 9.
4. Nas fileiras horizontais e verticais da grade maior, cada número deverá aparecer uma só vez.

HORÓSCOPO PERSONARE

www.personare.com.br | a.martins@personare.com.br

ÁRIES
É necessário ter cuidado com o individualismo em prejuízo dos relacionamentos, conforme alerta a tensão com Júpiter, Vênus e o Sol. A Lua Crescente tende a elevar seu senso empreendedor, o que fortalece suas ambições e conduz você de maneira proativa em sua jornada.

TOURO
A vaidade pode lhe fazer testar seus limites, mas busque evitar correr riscos desnecessários. Você tende a ficar mais confiante com a Lua Crescente no setor espiritual. É preciso cultivar cautela diante de situações fora da sua zona de conforto, devido à tensão lunar com Júpiter, Vênus e o Sol.

GÊMEOS
Busque motivar as pessoas e respeitar suas fragilidades, visto que a tensão lunar com Júpiter, Vênus e o Sol aponta que a falta de sensibilidade tende a gerar conflitos. A Lua Crescente pode despertar seu lado corajoso no enfrentamento nos obstáculos, pois se harmoniza a Urano no circuito de crise.

CÂNCER
É necessário respeitar o espaço dos outros e também preservar sua própria individualidade. Os relacionamentos tendem a se movimentar com a Lua Crescente harmonizada a Urano, já que você pode ficar mais disposta a interagir com o entorno e a trocar conhecimento.o

LEÃO
Visto a tensão com Júpiter, Vênus e o Sol, procure ter cuidado com a falta de tato no discurso, que tende a privilegiar a espontaneidade em detrimento do bom senso. Sua postura no cotidiano pode ser marcada por proatividade e originalidade durante este ciclo.

VIRGEM
Procure cultivar autocontrole no que se refere aos gastos financeiros, devido à tensão com Júpiter, Vênus e o Sol. A Lua Crescente no setor social tende a deixar você mais acessível no trato humano e ousada no usufruto dos prazeres, o que lhe rende momentos aprazíveis.

LIBRA
Busque evitar agir pelas costas dos outros, como alerta a tensão com Júpiter, Vênus e o Sol. As demandas familiares podem aflorar nesta Lua Crescente, ocasião em que aparece um forte desejo de mudança que lhe faz promover mudanças no ambiente doméstico e no cotidiano.

ESCORPIÃO
É importante não deixar que falte diplomacia ao lidar com conflitos interpessoais. Sua postura no trato humano tende a se revestir de desenvoltura com a Lua Crescente harmonizada a Urano, o que lhe faz descontrair a comunicação e as ações desenvolvidas na coletividade.

SAGITÁRIO
Tente saber controlar os gastos com o lazer. Dinamismo e originalidade tendem a marcar sua postura na gestão do dia a dia, permitindo-lhe aproveitar recursos que geralmente são subutilizados e promover ações sustentáveis, considerando a Lua Crescente harmonizada a Urano.

CAPRICÓRNIO
Mais cuidado para não negligenciar a gestão do cotidiano. Prazeres tendem a ganhar corpo com a Lua Crescente. Isso tende a dar impulso para sair da zona de conforto e se permitir atitudes ousadas frente às situações que lhe interessam, sobretudo durante este momento.

AQUÁRIO
A harmonia com Urano pode lhe permitir abordagens ousadas em prol dos seus interesses, mas cuidado com possíveis dramatizações. A passagem da Lua Crescente pelo setor de crise tende a lhe deixar emocionalmente reativa frente aos obstáculos, o que demanda atenção.

PEIXES
Procure valorizar as trocas de conhecimento. Generosidade e companheirismo tendem a marcar o trato humano com a Lua Crescente harmonizada a Urano, mas a tensão com Júpiter, Vênus e o Sol demanda atenção com os gastos financeiros e contraindica misturar finanças e amizades.

MARCUS LAGE

marcuslage@opovo.com.br

SHANA TOVAH...

Os derradeiros dias setembrinos marcaram o início de mais um ciclo de 'folhinhas', regidas pelo antigo calendário biblíc, sendo o Ano Novo judaico. E, para mim, uma das bênçãos mais ricas da referida festividade está em Apocalipse 3.5: 'O que vencer será vestido de vestes brancas, e de maneira nenhuma riscarei o seu nome do Livro da Vida; e confessarei o seu nome diante de meu Pai e diante dos seus anjos'. Que nós tenhamos a fortuna de termos os nossos nomes grifados no Livro da Vida...Umetuká!

Sit tibi terra levis

Devemos ter cuidado com objetos que adquirimos: alguns carregam pesadas cargas. Sei de muitos que nunca compraram blings de um 'enforcado'. E, de Arte tumular, o nome já diz. Que fique por lá.

De um tour, pelo São João Batista, estiquei na vizinhança. Detive-me numa construção de colunas dóricas, imóvel em papel aquém do seu significado, devendo abrigar algo do segmento cultural. Prova contumaz do desrespeito cearense ao patrimônio. Imediatismo, mesquinhez, ingratidão e descaso com a nossa estética.

Assentei-me num banco imaginário. Dei nome a cada perna: Burrhus Skinner, Nelson Rodrigues e Conan Doyle. Imaginei aquelas paredes, em franca contação de histórias. Imaginei os Arraiolos da sala, escondendo a poeira do tempo. Passando uma moradora, perguntei se saberia algo acerca do dono? 'Parece que é de uma senhora bem forte e antipática´.

Poucas & boas

Alessandra Aragão entra para Academia Brasileira de Cerimonial. No segmento protocolar, não conheço outra. Já passei por cada 'vergonha alheia'.

Montei um case, uma bolinha sete, sem direito a suicídio: convite de casamento pode obliterar o nome de genitor ausente?

Ela saiu-se bem: 'Os noivos convidam'. Disse muito, somente em três palavras.

Mariana Miranda ganha sua princesinha no badalado Mercy, de Miami.

Luzineth, em breve, vira glazed: mãe com açúcar.

Lorena e Luizinho Bezerra hospedam André e a noiva, Fernanda Fergião, que chegaram para os sessentanos de LB.

Esses queridos são gente da doce dona Carminha e do figuração Agabê, hoje, saudosos. Deste, guardo lances interessantíssimos, a citar uma serenata de piano, num Impala conversível.

Os derradeiros dias setembrinos marcaram o início de mais um ciclo de 'folhinhas', regidas pelo antigo calendário biblíc, sendo o Ano Novo judaico.E, para mim, uma das bênçãos mais ricas da referida festividade está em Apocalipse 3.5:'O que vencer será vestido de vestes brancas, e de maneira nenhuma riscarei o seu nome do Livro da Vida; e confessarei o seu nome diante de meu Pai e diante dos seus anjos.'

Que nós tenhamos a fortuna de termos os nossos nomes grifados no Livro da Vida... Umetuká!

Flamboyants

Weiber Xavier fechou com Agustin Herrero para a efeméride de novembro, 8 anos, trazendo chef de fora. Mas a pauta de outubro será nos pastos de Fabio Felle.

Fernando Férrer adiantou o púlpito para mim, que achei por bem destacar sua ode à amizade: 'Sempre digo que é bom ter posses, mas ter amigos sinceros, carinhosos, calorosos, que gostem realmente da gente, é infinitamente melhor. E isso não tem dinheiro, tampouco existe ouro na Terra que pague!' Férrer é meu amigo de infância, morávamos perto e frequentamos Mirian e Zenilo Almada, fechando com saudosismo.

Zeal

Lalá Carvalho e Thaíse foram de Lino, mas Sarah Rodrigues, a noiva, trajou Ivanildo Rodrigues. Falando das nossas tesouras, Verônica Rodrigues vestirá minha Giovanna, em seus quinzanos. Noblesse oblige, pois 'Veronique' , no melhor francês, não faz roupa, mas magnum opus.

Lembrei do debut de Gisela Dias Branco, na antiga residência da família Jereissati Ary, sendo eu o único de fora. Com Herbert Vieira Jr. protagonizaram o maior casamento que a cidade já viu, tradição iniciada por Liane Sancho e Pedro de Castro.

Lalá Carvalho e Thaíse foram de Lino, mas Sarah Rodrigues, a noiva, trajou Ivanildo Rodrigues. Falando das nossas tesouras, Verônica Rodrigues vestirá minha Giovanna, em seus quinzanos. Noblesse oblige, pois 'Veronique' , no melhor francês, não faz roupa, mas magnum opus.

Lembrei do debut de Gisela Dias Branco, na antiga residência da família Jereissati Ary, sendo eu o único de fora. Com Herbert Vieira Jr. protagonizaram o maior casamento que a cidade já viu, tradição iniciada por Liane Sancho e Pedro de Castro.

CONCRETISMO

REPRODUÇÃO

Obra de Geraldo Barros

Geraldo Barros faria 100, ano que vem. Foi pintor, gravador, fotógrafo, designer e fundador do Grupo Ruptura.Integrante do panteão do moderno mobiliário brasileiro.Sou admirador do seu legado moveleiro, eternizado ao lado de designers como Zanine, Zalszupin, Tenreiro, Sergio Rodrigues... O gato deve ser da mesma ninhada do felino de Aldemir Martins.

CLICKS

ARQUIVO PESSOAL

UM ANO DOCE. Larissa Gomez com Patricia e Bertrand Boris em luso Rosh Hashaná, no lisboeta Sud, brindando 5783

FELIPE, varão da lacuna Jr. Neves, em farnienteado português

ENOAFETOS. Templários Arlen Medina Néri e Herman Landim

SARAH RODRIGUES e Renan Carvalho em seu 'D', lotadinho de gente 'A'

PAIS DA ROBÓTICA

Os Jaquet -Droz desenvolveram uma tecnologia incrivelmente avant -garde. Isso, considerando que viviam no século XVIII. Além da alta relojoaria, fizeram história construindo humanóides e pássaros cantantes, em gaiola e grupos escultórios. Presentes reais. Gepetos high-tech, construíram os primeiros androides. Prodigiosos, os autômatos tocavam piano, faziam mágica e escreviam. Os J-Droz tentaram humanizá-los, incorporando cabelos naturais, dando movimento aos olhos, pálpebras e a respiração. Os Jacquet-Droz tiveram seu wow moment nas cortes europeias.

TINTA DA GEMA

Stênio Burgos, um dos maiores pincéis viventes da nossa terra, catalisa olhares na Caixa Cultural, da Pessoa Anta,no. 287(de 28/9 a 20/ 11). Sob os spots, pinturas do raisonné de Burgos, compreendendo entre 1984 a 2022. O Barroco Sertanejo é uma exposição viva, isto é, com o acréscimo de telas novas, e itinerante, com passagens por São Paulo, Salvador e Recife.

PAULO LINHARES

A MENINA QUE VEIO MOSTRAR AO BRASIL UMA OUTRA DANÇA. A DANÇA DOS CORPOS LIVRES

ANDREIA PIRES

QUEM TEM UM SONHO, DANÇA

A menina nasceu em Lavras da Mangabeira, onde nasceu também Eunício Oliveira. Ela começou a observar pela janela da casa os movimentos dos dançarinos nas aulas de uma vizinha que ensinava dança no Mondubim, em Fortaleza, onde morava. Um dia, a professora a viu dançando as músicas clássicas que uma vitrolinha de vinil de seu pai tocava e lhe convidou para dançar.

Na sua última peça, "Pra frente, o pior", de uma das saídas de emergência do teatro, uma atriz carrega um lustre achado no lixo dos fundos da casa do Senador Eunício, localizada na rua Deputado Moreira da Rocha. Em seguida, uma cena do filme "Rei Leão" interrompe um cruzamento por onde transitam uma mudança de casa, um trânsito de grandes e pequenos objetos e uma viagem de um estado para outro. Uma espécie de rebelião de materiais que se cruzam de cima para baixo no fundo do palco.

Andreia levou tudo da sua vida para o palco e tenta mostrar o controle dos corpos e o desvio que é provocado pela soma do desejo com a revolta. Como parte dos artistas entrevistados aqui, ela passou pelo Instituto Federal do Ceará (IFCE), onde cursou Artes Cênicas. Fez mestrado em Artes na UFC. Um trajeto realizado em escolas públicas, o que ela faz questão de enfatizar.

Começou nos palcos como coordenadora arquidiocesana nas artes. Nos projetos ligados à Arquidiocese, ela fazia, ainda adolescente, coreografias desenhadas para grandes eventos como "Halleluya".

Quando fala na dança e o papel da arte na sua vida, a menina comprida se solta e distensiona: "A dança sempre foi o lugar da minha imaginação. O estudo do corpo é esse lugar onde descobri outras coisas. Posso usar a palavra dança porque é o nome da linguagem, não o que foi dado para a linguagem. Trabalho com teatro, cinema e música. Essas linguagens todas são filhas da dança, porque são filhas do corpo. Tudo começa no corpo, nesse movimento que, na minha opinião, é o interessante na vida. Sempre que a gente sai do meio de nós mesmos, que a gente se retira do centro, a gente consegue fazer um movimento mais bonito. A dança nos tira do centro. Meu movimento de dança participa da vida e não é centrado em uma coisa que está no meio. Não me interessa uma dança que me centraliza, que me coloca no centro da coisa e nem sequer põe a própria dança no centro".

Andreia Pires teve os seus dois últimos espetáculos selecionados para a Mostra Internacional de Teatro de São Paulo. O MIT é um dos mais importantes encontros de dança da América do Sul. Da segunda vez, foi com o espetáculo "Pra frente o pior". Na primeira vez que foi convidada, foi a "Artista em Foco da MIT", com o espetáculo "Fortaleza 2040". Pensava sobre a cidade e seus corpos, mas ela detesta falar que faz algo sozinha. "Faço parte de um bando. Me interessa a reunião das diferenças", ressalta.

Seu desejo é entender o que seríamos sem o controle dos corpos e como fazer para mostrar como nossas escolhas são impostas em treinos, como dizia Mauss. Os treinos corporais formais e informais. "Fico imaginando os corpos se eles não fossem, como diria o Foucault, docilizados nem adestrados, como diz a Butler. Fico pensando muito: que caminho nós teríamos? Qual seria o nosso presente e futuro? Qual seria o nosso desejo se a gente não tivesse escolhido? As nossas escolhas também são motivações impostas, são motivações colonizadoras, são motivações, muitas vezes, fora dos desejos que nós teríamos se tivéssemos participado desse campo completamente capitalizado. Fico muito imaginando qual seria a minha crise se não fosse a crise dos tempos que vivo hoje", diz ela reflexiva.

Fico imaginando como é fundamental o Ceará ter uma coreógrafa e dançarina com a potência criativa de Andreia Pires dançando, incomodando, sonhando. Leia parte da nossa conversa.

ARQUIVO PESSOAL

Bailarina e coreógrafa Andreia Pires

Bailarina em registro na infância

PERFORMANCE, POLÍTICA E CORPO

A: Meu projeto de mestrado se chama "Performances e políticas de um corpo criminoso". Tem a ver com Fortaleza. Faço um reposicionamento do que seria o conceito da palavra "crime", numa relação com o corpo na arte. Para a Constituição do Brasil, tudo que foge da lei, é crime. Essa Constituição nos oferece proteção, igualdade e harmonia entre as pessoas, mas, ela em si, não cumpre. Quando a gente se faz artista, que o nosso corpo é o nosso espaço de fala, nosso lugar de movimento e manifestação... A gente não consegue se encaixar nessa promessa da lei. Falo um pouco da história social de Fortaleza, dos corpos da cidade. Faço a narrativa do trabalho "Vagabundos". Fui processada neste trabalho em uma apresentação da Bienal de Dança. Uma pessoa entrou e, durante a peça, ela gritou muito, dizendo que aquilo não era arte. O juiz disse que aquele processo não tinha ranhura. E é o título do primeiro capítulo da minha dissertação: "Esse processo não tem ranhura".

O PROCESSO EM "VAGABUNDOS"

A: Ela dizia que eu estava trabalhando com menores, mas não tinha nenhum menor. Dizia que aquilo não era arte, que o trabalho era pornográfico, que era desordem com o dinheiro público, que aquilo não era dança. Gritava durante a peça. Uma pessoa filmou. A gente cobre o palco inteiro com muitas roupas. É um trabalho que surge a partir das manifestações de 2013. Foi em 2016 esse acontecimento. Tem uma cena que tem muitos móveis passando, que é quando aconteceram as desocupações de alguns lugares da Cidade para a construção do VLT.

FORTALEZA 2040

A: Minha dissertação é bem narrativa. Também faço uma relação com o "Fortaleza 2040", que é uma performance que fiz a partir dessa pesquisa de mestrado. Relaciono com o projeto arquitetônico do Fortaleza 2040, do Fausto Nilo. Estava estudando as arquiteturas dos corpos na cidade, como se dividem, quem que mora em tal lugar, como que esses corpos se relacionam, como seria essa coreografia social entre essas pessoas. Trabalhava com a Geane Albuquerque e o Alejandro Ahmed. É uma pesquisa da cidade a partir dessa estrutura, desse projeto futurístico que propunha o Fortaleza 2040.

INQUIETA

A: Estou dirigindo um trabalho da Inquieta Cia. de Teatro. Todos somos professores e professoras. Tivemos um projeto chamado "Habitat" (o primeiro chamava-se "Habitat de Atores" e o segundo só "Habitat"), que tinha sete, oito meses de formação de pessoas e, no final, montamos um espetáculo a partir dessa formação. O primeiro tinha um pouco da inspiração da Companhia de Atores do Rio de Janeiro. Depois a gente fugiu um pouco da palavra "atores" e foi só para "Habitat", que tinha pessoas da dança, da música, do teatro e do cinema juntas.

"PRA FRENTE, O PIOR"

A: Começou a partir do Laboratório de Teatro do Porto Iracema das Artes, com a tutoria de Marcelo Evelin. A partir desse projeto, a gente desenvolveu muitos outros projetos: espetáculo, exposições "Derivações do Pior" e "Ainda Pior De Novo", performance "Pessoas Cavando seu Próprio Fim". Tudo tinha muita relação com o Brasil que a gente vivia nesse período, com a Dilma sofrendo o golpe. O caminho do trabalho foi se desenvolvendo junto com a história do Brasil atual. A gente ficou muito tempo com esse trabalho e chegou a pandemia. A gente chegou a ir para a MIT (Mostra Internacional de São Paulo).

PANDEMIA E "TCHAU, AMOR"

A: Quando acabou o pior da pandemia, a gente decidiu se reencontrar. Tinha perdido meu pai, as pessoas também tinham perdido pessoas queridas. A gente queria fazer um trabalho que fosse ficção, mas que fosse dançada. Tem uma relação com o teatro físico, com o movimento. A gente foi, aos poucos, achando um trabalho que a gente está chamando de "Tchau, amor". É uma narrativa entre quatro personagens, dentro de uma trama que acontece num bar: o seresteiro, a dona do bar, a cliente e o garçom. Essas personagens estão ali para falar de uma coisa, sobre o ir embora. O que acontece quando alguém vai embora? A peça nasce de um enunciado: "Eu preciso te falar uma coisa. Eu vou embora!". A partir do "ir embora", a gente vai elaborando narrativas dançadas dentro desse universo de uma cena, de um recorte de um palco.

A VIDA A PARTIR DA ESCUTA ATIVA

A: Fico muito feliz quando vejo artistas se interessando por coisas que não sobre si. Falo dos artistas, não porque são melhores. Falo porque é um lugar onde estou, me sinto parte e posso falar sobre. Essas pessoas produzem os sentidos, o sensível para o mundo. Imagina se as pessoas que produzem o sensível para o mundo passassem a falar apenas sobre si? A gente precisa, talvez, encontrar outros protagonismos, outros centros que não a si mesmos. Gosto muito da palavra "transe". Não no sentido imediato que se diz o "transe", mas o trânsito, o cruzar, a troca.